

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

estudos de caso

Ficha técnica

TÍTULO

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Coordenação-geral

Inês Bettencourt da Câmara

Gestão de projeto

Cristina Reboredo
Ivo Oosterbeek

Secretariado

Paula Almeida

Supervisão científica

Áurea Pires
Inês Bettencourt da Câmara
Sandra Gancho Custódio

Autoria

Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek
Maria João Nunes
Sandra Gancho Custódio

Design & Visual Data

Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek

Design de painéis Workshop

Pixel Reply

PUBLICAÇÕES E RELATÓRIOS

Sumário executivo

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório

Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018 – Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas

Supervisão científica

Dra. Áurea Pires

Relatório

Retrato dos Docentes de Oeiras 2018 – Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018

Supervisão científica

Prof. Dra. Sandra Gancho Custódio

Estudos de caso

Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial

Coordenação editorial

Mestre Ivo Oosterbeek

Website do projeto

(acesso restrito)

www.a-reserva.org/oeiraseduca

Pode pedir credenciais e mais informações aqui:

oeiras.educa@a-reserva.org

TRABALHO DE CAMPO

Entrevistas e visitas de estudo

Ana Fernambuco
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek

Desk research

Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Filipa Chambel
Ilídio Louro
Inês Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Ganihlo Marques
Paula Almeida

Análise de dados

Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Ilídio Louro
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Pais
Sandra Gancho Custódio

Transcrições

Ana Marques Lima
Ana Sofia Lima
Ana Telo Silva
Andreia Caetano
Áurea Pires
Catarina Cerdeira Abreu
Catarina Preto
Filipa Barros
Filipa Chambel
Joana Ganihlo Marques
Joana Pais
Patrícia Azevedo
Vera Godinho

Índice

INTRODUÇÃO	7
Contexto.....	9
Um Observatório "Oeiras Educa"	10
O Estudo Exploratório	12
ESTUDOS DE CASO	15
O CIEC de Vila Nova da Barquinha	17
A RECAIC de Viana do Castelo.....	25
A 'Children's University' no Reino Unido.....	33
O programa Descola em Lisboa.....	41
A AcSC em L'Hospitalet de Llobregat.....	51
A Escola Plural e Integrada de Belo Horizonte ...	59
Passaportes Escolares em Lisboa.....	67
O programa Porto de Crianças.....	75
As cidades Educadoras em Portugal.....	83
Os diretórios de atividades na Austrália	91

Introdução

“

*Toda a formação
encerra um projeto de ação.
E de transformação.
E não há projeto sem opções.
As minhas passam pela
valorização das pessoas e
dos grupos que têm lutado
pela inovação no interior das
escolas e do sistema educativo.*

”

António Nóvoa

“Os professores e a sua formação”

Lisboa, Dom Quixote, 1992, pp. 13-33

Contexto

Um Programa como o Oeiras Educa tem como objetivo último detonar micro-processos de mudança, mas nenhuma mudança é possível sem uma visão sistémica das escolas do concelho.

Para lá dos rankings e dos resultados médios das turmas, é preciso perceber o ecossistema escolar inserido num contexto dinâmico, em constante mudança e tensão.

Num sistema alimentado por dinâmicas traduzidas nas realidades de cada agente, as mudanças podem ter várias origens. O papel do docente é central neste processo de mudança que é extraordinariamente complexo.

Se, por um lado, os papéis do poder político e da própria burocracia são amplamente reconhecidos, por outro, a influência entre pares (quer informal, através das redes sociais, quer de forma mais formalizada, com as associações e comunidades profissionais dos docentes) deve ser valorizada como um fator crítico.

No mesmo sentido, o papel de agentes exteriores à comunidade escolar também deve ser tido em consideração, quer como elemento de inovação (através da propagação de práticas), quer como fonte de financiamento ou de projetos.

Note-se que o sistema educativo é muito resiliente. Na última década, ainda que num ambiente económico muito negativo, existem indicadores de um sistema que funciona: há muito mais crianças no pré-escolar; a taxa real de escolarização aumentou; a escolaridade dos jovens subiu; o abandono escolar precoce desceu e o desempenho dos alunos portugueses nas avaliações internacionais melhorou sistematicamente.

Ainda assim há muitos obstáculos por contornar, como, por exemplo, o facto de ser difícil implementar programas e novos modos de fazer de base tecnológica, enquanto as escolas tiverem um parque informático obsoleto ou inexistente, com problemas de wifi e de internet diários.

O mesmo se aplica a outras necessidades estruturais, como a manutenção de edifícios envelhecidos, processos de intervenção incompletos ou falta de espaços funcionais dentro da escola.

Existem escolas em que o refeitório e o ginásio coabitam na mesma sala, obrigando a uma gestão logística de desgaste e de esforço diário.

Existem escolas sem espaços interiores vocacionados para o convívio dos alunos ou espaços exteriores para a prática informal de desporto.

E estas necessidades poderão ser obstáculos quase intransponíveis para um projeto de mudança, não obstante a qualidade do mesmo.

Para além da alocação económica de recursos ao sistema escolar, dos discursos políticos e ideológicos acerca da educação, é fundamental conhecer o docente.

O investimento municipal em Educação em Oeiras vai ao encontro destas lacunas, focando áreas de intervenção específicas – ação social, parque tecnológico, manutenção e novo edificado, contratação de recursos humanos e reforço pedagógico (coadjuvação, atividades extra-curriculares), para além do Oeiras Educa.

Note-se que este esforço é sistémico, mas não imediato. A resiliência do sistema educativo também se traduz numa enorme resistência à mudança, o que torna o processo lento e provoca retrocessos.

A par destas características, o próprio funcionamento da administração pública e o seu enquadramento legal e burocrático também são barreiras à mudança, que têm que ser reconhecidos e geridos como tal.

Um Observatório “Oeiras Educa”

O Programa Oeiras Educa tem como objetivo disponibilizar uma grande diversidade de oferta educativa não formal existente no concelho de Oeiras, de modo a que os educadores e professores possam, com sucesso, articulá-la com o seu trabalho nas escolas.

Universidades, centros de investigação, bibliotecas, teatros, galerias, empresas, jardins e muitos outros espaços do concelho já estão disponíveis para agendamentos de visitas ou para organizar idas às escolas.

Toda esta oferta está agregada num diretório online para o qual os professores têm credenciais de acesso para a realização de agendamentos, com garantia de transporte dedicado.

O Programa foi anunciado publicamente no Encontro de Docentes no dia 5 de setembro, num evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, na vila de Oeiras.

O diretório foi lançado em duas fases. A primeira fase iniciou-se no dia 16 de dezembro, dando acesso a um grupo restrito de 250 docentes do concelho de Oeiras, escolhidos pelos Diretores de Agrupamento de Escolas. Este grupo funcionou como “beta tester”, permitindo a deteção e correção de problemas.

No dia 21 de fevereiro, o portal www.oeiraseduca.pt foi aberto a toda a comunidade docente, tendo sido distribuídas credenciais de acesso a todos os docentes de Oeiras (quase dois mil docentes) através das direções dos agrupamentos de escolas.

Neste momento é possível aceder a dezenas de projetos e atividades divididos por áreas temáticas tão diferentes como Artes Performativas, Ciência e Tecnologia, entre outras. Esta oferta tem origem nos serviços da própria autarquia, espaços públicos e culturais da autarquia, bem como em parceiros externos, como a Fundação Champalimaud, o Aquário Vasco da Gama, o ITQB e o IGC.

Durante o ano letivo 2018/2019, o programa é exclusivo para as 47 escolas da rede escolar de Oeiras. Para o seu desenvolvimento, é essencial que os docentes se envolvam e contribuam com ideias e sugestões, permitindo que estes projetos e atividades sejam verdadeiros facilitadores de trabalho pedagógico. Numa fase subsequente, o objetivo será dar acesso ao ensino privado e, eventualmente, às famílias dos alunos de Oeiras.

Para além da criação de uma equipa executiva dedicada exclusivamente à gestão e desenvolvimento do programa, a Câmara Municipal de Oeiras criou um Observatório através de um protocolo com a associação A Reserva na Fábrica.

O Observatório tem como missão assegurar:

- a ativação e gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa (por exemplo, a criação do diretório online e a compilação de propostas de atividades);
- a análise das condições e do ecossistema território-escolas que o Programa pretende influenciar;
- a monitorização do processo de transformação, de forma independente e transparente, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis;
- a formação dos agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua implementação e desenvolvimento;
- os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.

Integrando o Programa Oeiras Educa, o Observatório tem como objetivo principal contribuir ativamente para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras.

É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a metodologias e instrumentos de análise social. Também engloba mecanismos de comunicação – publicações e eventos - entre os agentes, dentro do espaço de intervenção do projeto. No centro deste trabalho está a valorização das dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho em rede.

A Reserva atua como agente social e cultural, capacitada para responder – de forma original e inovadora – aos desafios colocados pelo Programa Oeiras Educa. Esta resposta resulta da colaboração de vários profissionais com currículos consolidados nas áreas de trabalho do Observatório.



Estudo Exploratório

O principal objetivo deste estudo centra-se no diagnóstico dos recursos existentes no ecossistema escolar. Falamos de ecossistema e não de “rede”, porque o objetivo é também identificar os recursos intangíveis, fazer o diagnóstico de necessidades de formação e identificar projetos de referência.

Estratégia Metodológica

O estudo processou-se nos planos qualitativo e quantitativo, visando a sua complementaridade na análise dos dados. Neste âmbito, podemos elencar as seguintes ações:

Estudo qualitativo

Levantamento de recursos tangíveis e intangíveis da rede escolar.

- Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores de escolas. Realização de 47 entrevistas a diretores de agrupamento e coordenadores de escolas, in loco, com visitas exploratórias. O trabalho de campo decorreu entre 27 de junho e 23 de julho e entre 13 de setembro e 31 de outubro de 2018.
- Inquérito telefónico, entre 8 de setembro de 2018 e 6 de janeiro de 2019, para levantamento de elementos adicionais sobre os recursos físicos e equipamentos existentes dentro da rede escolar.

Estudo quantitativo

Características, motivações e expectativas dos docentes que pertencem à rede escolar do Município de Oeiras - população do ano letivo 2017/2018.

- Aplicação de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, com 562 respostas válidas.

Estudos de caso

Elaboração de dez estudos de caso sobre exemplos nacionais e internacionais de projetos educativos de base territorial.

Publicações e relatórios produzidos

Sumário Executivo

Estudo Exploratório:
os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório Qualitativo

Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018:
Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas

Relatório Quantitativo

Retrato dos Docentes de Oeiras 2018:
Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018

Estudos de caso

Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial

Plataforma digital com acesso restrito

www.a-reserva.org/oeiraseduca



Estudos de Caso

**O CIEC
de Vila Nova
da Barquinha**

Resumo

O CIEC, Centro Integrado de Educação em Ciência, sediado na Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha, é constituído por um espaço de educação formal - o Laboratório - que apoia o ensino de Ciência em articulação com os programas curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e um espaço de educação não-formal - o Centro de Ciência - o qual oferece um conjunto de equipamentos didáticos que permitem aos utilizadores explorar de forma autónoma conceitos científicos, com um enfoque na realidade local.

Os dois espaços foram projetados no âmbito da renovação do Parque Escolar municipal, aumentando o capital educativo da região, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, com o apoio da Universidade de Aveiro e de entidades locais.

A iniciativa permitiu não só reforçar a aprendizagem na área das ciências no 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas também as relações entre o espaço escolar e a comunidade local: a primeira alimentada por uma estratégia educativa que passa pela utilização sistemática dos espaços do CIEC em contexto escolar; e a segunda promovida por uma oferta de eventos para a comunidade não escolar.

Principais conclusões

A formação dos docentes é essencial para aumentar a autonomia na utilização dos recursos do CIEC, ao integrá-los nas suas práticas.

A coadjuvação permite ao docente focar-se nos aspetos didáticos, enquanto o técnico se preocupa com os materiais. Deste modo, o docente mantém a autoridade pedagógica na relação com os alunos, libertando o técnico dessas questões.

O investimento político deve ser contínuo, sendo este expresso, sobretudo, numa relação de interesse explícito por parte da autarquia na manutenção do projeto.

A comunidade tem de estar envolvida, não apenas na relação indireta mediada pelos alunos, mas sobretudo na relação de usufruto e de afeto, valorizando o espaço escolar enquanto equipamento de utilidade pública.

O financiamento do projeto não pode depender de recursos escolares, os quais não podem garantir o funcionamento de estruturas com esta dimensão.

Ivo Oosterbeek & Ana Fernambuco

Centro Integrado de Educação em Ciência de Vila Nova da Barquinha

Decorridos cinco anos de atividade, o **Laboratório** continua a ser usado graças a uma estratégia interna que promove o seu uso semanal por cada turma da escola, enquanto que o **Centro de Ciência** continua a ser um polo de relação com a comunidade, em boa parte devido a uma programação de qualidade dirigida a públicos não escolares, criando um vínculo direto com estes públicos - ao invés de um vínculo indireto através dos alunos.

A Ideia

No ano letivo de 2007/2008, a rede escolar do concelho de Vila Nova da Barquinha era constituída por seis escolas (cinco em agrupamento vertical e uma isolada) do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), com um total de 304 alunos e 16 professores. Perante esta realidade, o município de Vila Nova da Barquinha decide reestruturar o seu mapa escolar através da construção de um centro escolar para este nível de ensino, congregando as cinco escolas que pertenciam ao agrupamento vertical. Este projeto ambicionou, desde o início, a nova escola como espaço de inovação em termos educativos e como entidade de referência a nível nacional. Em 2007, assinou um protocolo com a Universidade de Aveiro que, por sua vez, ficou responsável pelo desenvolvimento de atividades na área da educação, da consultoria pedagógica no desenho da nova escola, da supervisão da conceção do projeto educativo e da conceção de atividades de formação para professores.

O projeto educativo foi definido pelo arquiteto Aires Mateus, responsável pelo desenho do novo edifício, e o processo de identificação de parceiros na área da pedagogia da ciência foi encabeçado pelo então presidente do município, o Dr. Miguel Pombeiro.

De forma a ir ao encontro das diferentes ambições do projeto de requalificação escolar, o novo Centro foi idealizado como um espaço onde a educação em Ciência (que não existe, de forma explícita, no currículo do 1.º CEB) funcionaria como fator diferenciador e de inovação. Assim, foi definida uma estratégia para criar estruturas físicas adequadas e para o desenvolvimento de percursos e recursos formativos para a capacitação de mediadores.

O CIEC

O desenho do Centro Integrado de Educação em Ciência (CIEC), assim como dos seus equipamentos, contemplou as seguintes estruturas:

- Espaço de educação formal de ciências preparado para o 1.º CEB - Laboratório - com uma área de 56 m²
- Espaço de apoio ao Laboratório
- Espaço de educação não-formal de ciência para todas as idades - Centro de Ciência - com uma área coberta de 350 m²
- Área exterior com equipamento de educação formal, zona hortícola e árvores de fruto, com 1.000 m²

Quanto à sua funcionalidade específica e temática, estas estruturas foram criadas tendo em consideração os princípios integradores do projeto: o Laboratório está vocacionado para atividades práticas e de educação formal, com base no trabalho de tipo investigativo (por oposição à aquisição de conceitos canónicos) e atividades de cariz não-formal para todas as idades; o Centro de Ciências destina-se a atividades de educação não-formal, temáticas, com recurso a equipamentos didáticos disponibilizados em cinco áreas temáticas que, por sua vez, permitem a exploração de conceitos científicos, através de narrativas associadas ao território cultural do concelho.

Reconhecendo ainda a importância das competências individuais dos docentes como fator relevante para a qualidade da educação não-formal, e enquanto fator crítico na qualidade da educação formal, o projeto do CIEC de Vila Nova da Barquinha incorporou, desde o início, uma componente de formação contínua para professores do 1.º CEB.

O Laboratório

O Laboratório está vocacionado para utilizar a *experiência* como a ferramenta fundamental da Ciência e a atividade essencial no processo de desenvolvimento cognitivo.

Com uma capacidade de ocupação máxima para 30 crianças, o mobiliário está equipado com rodas com travão, incluindo mesas de trabalho, cadeiras ajustáveis em altura, quadro branco, armários-pias e armários temáticos. Foi também prevista uma sala de apoio para guardar os materiais, equipamentos e eletrodomésticos utilizados nas atividades.

Desde a sua inauguração, a estratégia pedagógica do CIEC prevê uma utilização semanal do Laboratório por cada turma, em sessões de 90 minutos. Estas sessões estão associadas aos programas curriculares e são dirigidas pelos docentes, com o apoio de técnicos do Centro de Ciência. Este trabalho implica uma preparação da atividade por parte do docente e do técnico, que consiste na definição de objetivos para a sessão. Cada sessão segue um modelo científico de construção do conhecimento, começando com uma questão sobre um comportamento natural e a identificação de hipóteses associadas a esse comportamento, seguidas de experimentação controlada de forma a corroborar ou eliminar estas hipóteses. Dado o nível de escolaridade em questão, não são explorados conceitos científicos que impliquem uma compreensão mais profunda da relação entre determinadas variáveis ou fatores.

O Centro de Ciência

O Centro de Ciência, na sua fase de conceção, considerou as recomendações da *Association of Science-Technology Centers* relativamente à criação de centros de ciência e tecnologia, assumindo como missão a familiarização de públicos com artefactos e ideias de ciência e tecnologia, por um lado, e uma filosofia de aprendizagem fluida articulando a observação, o manuseamento de artefactos e fenómenos, e o questionamento.

O espaço é constituído por seis salas distintas, com módulos, dispositivos, equipamentos e maquetas. As cinco áreas temáticas nas quais se organiza o percurso de educação não-formal determinam a forma como os visitantes se articulam com os fenómenos e princípios abordados.

Organizadas em conceitos relevantes para a cultura local, as cinco áreas temáticas são as seguintes:

1. “**EmBarca com a Ciência**”, onde se faz uma introdução ao espaço e às suas temáticas, com um título que joga com a toponímia - com duas soluções expositivas, um módulo interativo ‘EmBarca’ que apresenta a exposição, e o território;
2. “**Explorando o Castelo**”, cuja narrativa se relaciona com o Castelo do Almourol - com 11 soluções que exploram conceitos de ótica e tecnologias de materiais em comunhão com noções de história;
3. “**Explorando o Tejo**”, que centra a sua abordagem na importância do maior rio ibérico em território nacional nesta localidade - também com onze soluções, que apresentam o curso do Tejo com povoações, barragens e afluentes, associando a fauna e conhecimentos sobre eletricidade e clima;
4. “**Explorando a Barquinha**”, que foca a cultura local - com sete soluções expositivas, explorando a realidade arqueológica com princípios de física materializados na construção de pontes de estilo romano, incluindo sistemas de molas e roldanas;
5. “**Explorando o Voo**”, em que a importância da Base Aérea de Tancos tem um papel relevante - com nove soluções, onde a gravidade e a acústica são exploradas através de várias experiências.

A estas áreas expositivas juntam-se os projetos “*Inventa & Experimenta*” e “*Kikoteca: leva o CIEC a tua casa*”. Cada um dos temas abordados foi pensado em cinco dimensões: ciência, comunicação, engenharia, estética e educação.

O Centro de Ciência traz à Escola Ciência Viva grupos oriundos de outras escolas, sendo atualmente um dos poucos recursos na região dedicados à educação não-formal de ciência, juntamente com o Carsoscópio de Alcanena e o Observatório Astronómico de Constância.

O Centro abre às visitas não escolares durante o fim-de-semana, rentabilizando o espaço na sua dimensão cívica sem comprometer o normal funcionamento das aulas.

O seu programa cultural promove anualmente várias atividades cuja ambição é a de levar as famílias ao espaço, reforçando os laços do CIEC com toda a comunidade. Este programa disponibiliza ainda atividades para crianças e adultos, que decorrem em paralelo, promovendo fatores de interesse específicos para as famílias.

O Projeto de Formação Contínua

Tendo em vista a adoção de práticas de educação não-formal na entrada de alunos no ensino formal, com o intuito de diminuir o impacto da transição entre o pré-escolar e o ensino formal, a opção pela capacitação de professores com ferramentas de educação informal e não-formal, bem como de uma visão integrada do ensino do currículo escolar com atividades fora de portas, foi tomada com o objetivo de compatibilizar as estratégias e ferramentas ao dispor dos docentes, com os equipamentos e estruturas em desenvolvimento para o novo parque escolar.

Desta forma, foi criado um curso de formação, com cinco créditos e a seguinte estrutura:

- Duas sessões em ambiente de educação não-formal na área de ciências - que incluem visitas de estudo em Lisboa e Aveiro, permitindo aos professores observar *in loco* o papel do educador em contextos não-formais;
- 13 sessões em contexto de educação formal na área de ciências, com atividades práticas de diferentes temáticas;
- Três sessões individuais coadjuvadas - com os formadores a assumirem o papel de coadjuvantes.

A edição piloto deste curso foi testada em 21 formandos (17 dos quais eram professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico em escolas de Vila Nova da Barquinha), pelo que os resultados beneficiaram indiretamente 270 crianças.

Desde 2013, ano da inauguração da nova escola, foram realizadas mais edições do curso, ainda que estas não se repitam anualmente, nem sempre que se dão novas colocações de docentes, como seria desejável

No entanto, os docentes que usufruem desta formação estão claramente melhor preparados para utilizar os equipamentos e os recursos enquanto ferramentas de consolidação de conhecimento curricular.

Conclusão

Inaugurado em 2013, o CIEC usufrui de um histórico de implementação e ação no campo da educação em ciência que permite identificar pontos críticos de sucesso - muito embora um estudo longitudinal de avaliação esteja ainda em fase de pré-financiamento:

- A formação dos docentes é essencial para aumentar a autonomia na utilização dos recursos do CIEC, ao integrá-los nas suas práticas.
- A coadjuvação permite ao docente focar-se nos aspetos didáticos, enquanto o técnico se preocupa com os materiais. Deste modo, o docente mantém a autoridade pedagógica na relação com os alunos, libertando o técnico dessas questões.
- O investimento político deve ser contínuo, sendo este expresso, sobretudo, numa relação de interesse explícito por parte da autarquia na manutenção do projeto.
- A comunidade tem de estar envolvida, não apenas na relação indireta mediada pelos alunos, mas principalmente na relação de usufruto e de afeto, valorizando o espaço escolar enquanto equipamento de utilidade pública;
- O financiamento do projeto não pode depender de recursos escolares, os quais não podem garantir o funcionamento de estruturas com esta dimensão.

Decorridos cinco anos de atividade, o Laboratório continua a ser usado graças a uma estratégia interna que promove o uso semanal por cada turma da escola, enquanto que o Centro de Ciência continua a ser um polo de relação com a comunidade, em boa parte devido a uma programação de qualidade dirigida a públicos não escolares, criando um vínculo direto com estes públicos - ao invés de um vínculo indireto através dos alunos.

Bibliografia

Ministério da Educação (2015). Programa Educação 2015

In A Educação do meu Umbigo. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2GfhTXt>

Pressupostos de Enquadramento do Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (s.d.) In Centro Escolar.

Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2JziG7G>

Rodrigues, A. V. & Martins, I. P. (2009). Educação Formal e Não formal em Ciências: Uma estratégia de formação integrada de professores. Enseñanza de las Ciencias, número extra, 2481-2484. Disponível em <https://bit.ly/2XLW90m>

Rodrigues, A. V. & Martins, I. P. (2012). A Conceção de um Centro Integrado de Educação em Ciências com enfoque CTS no seio de uma escola. In Atas do VII Seminário Ibérico/

III Seminário Iberoamericano CTS en la enseñanza de las Ciencias

“Ciencia, Tecnología y Sociedad en el futuro de la enseñanza de las Ciencias, 28-30 de setembro. Madrid, Espanha: OEI – Organização dos Estados Iberoamericanos e AECID – Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. Disponível em

<https://bit.ly/2y09EKF>

Rodrigues, A. V. (2011). A Educação em Ciências no Ensino Básico em Ambientes Integrados de Formação. Tese de Doutoramento orientada pela Prof. Dr.ª Isabel P. Martins.

Universidade de Aveiro - Departamento de Educação, Aveiro.

Disponível em <https://bit.ly/2GfXth2>

Rodrigues, A. V. (2016). Perspetiva Integrada de Educação em Ciências: Da teoria à prática. Aveiro, Portugal: UA Editora. Disponível em <https://bit.ly/2LmCvBx>

Rodrigues, A. V., Galvão, C., Faria, C., Costa, C., Cabrita, I., Chagas, I., ... João, P. (2015). Práticas integradas de educação formal e não-formal de ciências nos cursos de formação inicial de professores. In Ministério da Educação e Ciência - Experiências de inovação didática no ensino superior, 129-148. Lisboa, Portugal: Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Disponível em <https://bit.ly/2ShKHnb>

Notas da visita técnica com o técnico Pedro Fernandes e a Dr.ª Fernanda Conceiro, em visita ao CIEC e à Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha, com Ivo Oosterbeek e Ana Fernambuco, 24 de julho 2018.

AS PEDRAS SEGURAM-SOZINHAS



Ponte da Pedra de Atalaia

A construção de pontes e aquedutos sobre arcos foram uma criação exclusiva dos romanos

A solução baseava-se no uso de fragmentos que permitia apoiar os



A RECAIC
de Viana
do Castelo

Resumo

A RECAIC, Rede Escolar de Ciência e Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo, agrega docentes, alunos e investigadores numa estrutura comum, que se organiza em sete Laboratórios - Unidades de Investigação Descentralizadas do Geoparque Litoral - promovendo uma estratégia de capitalização de conhecimento alicerçada em projetos de educação integradores, desenvolvidos no âmbito do regime de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

A Rede foi constituída no seguimento das aspirações educativas do Geoparque Litoral, cuja missão é a capitalização educativa e turística de um conjunto de geossítios do município de Viana do Castelo classificados como Monumentos Naturais Locais, numa estratégia diferenciadora da autarquia suportada pelo Orçamento Participativo Escolar.

O projeto coloca os alunos do concelho em contacto direto e privilegiado com investigadores no terreno, permitindo desconstruir ideias preconcebidas sobre o processo de investigação científica e a figura do cientista, introduzindo o método científico de forma pragmática na realidade escolar e promovendo um modelo de ensino de base territorial.

Principais conclusões

A formação dos docentes é um fator crítico, uma vez que o conhecimento permite um maior usufruto.

O apoio de técnicos do Geoparque promove um sistema de coadjuvação, permitindo ao docente concentrar-se no grupo e nos aspetos pedagógicos, enquanto os técnicos trabalham as componentes laboratórias.

O interesse permanente dos órgãos políticos da autarquia garante fontes de financiamento para a promoção de projetos integradores que promovem o ensino de base territorial.

Uma plataforma de acesso a conteúdos e a marcações facilita o acesso dos docentes do concelho a estes recursos.

A criação de um conjunto de materiais didáticos originais, a partir dos quais se opera a ligação entre o currículo escolar e o território, permite trabalhar os conteúdos em sala de aula.

A garantia de transporte pago no acesso aos laboratórios e às atividades é um fator essencial de sucesso.

Ivo Oosterbeek & Cristina Reboredo

Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo

Este projeto, financiado pelo Orçamento Participativo Escolar e integrado na estratégia educativa do Geoparque Litoral, proporciona um contacto direto e privilegiado com investigadores no terreno, permitindo desconstruir ideias preconcebidas sobre o processo de investigação científica e a figura do cientista, introduzindo o método científico de forma pragmática na realidade escolar, e promovendo um modelo de ensino de base territorial.

Uma Iniciativa Ambiental

A classificação dos cinco geossítios como Monumentos Naturais Locais, promovida pelo atual Vereador do Ambiente de Viana do Castelo, Ricardo Carvalho, desencadeou um processo de valorização territorial que se veio a expandir e que assentou numa estrutura de conservação institucional, o Geoparque Litoral de Viana do Castelo, com laços de parceria estrutural com a rede escolar do município.

Com a atribuição do Prémio Geoconservação 2016, pela ProGEO, foi criada a Associação Geoparque Litoral de Viana do Castelo, com a missão de proteger e valorizar o património geológico deste território, desenvolvendo, em simultâneo, um trabalho educativo com a rede escolar.

O Geoparque, alavanca da educação

Reconhecendo, por um lado, o potencial alienador dos manuais escolares que, ao considerarem exemplos globais, tendem a promover o desenraizamento entre os processos de aprendizagem e o território local e, por outro, a necessidade de reforçar o sentido de território num mundo globalizado, o Geoparque considera o seu património como uma alavanca para o ensino de base territorial.

Neste âmbito, desenvolve um trabalho educativo de proximidade com as escolas, oferecendo um conjunto de 11 atividades relacionadas com o património geológico do município, integradas numa série de publicações, o **Livro do Professor**, e complementadas com duas atividades dedicadas ao património histórico e arqueológico do município.

Para além das atividades, o Geoparque inclui ainda a **Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica** e uma lista de **Projetos para a Flexibilização Curricular** composta por sete projetos para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, dois projetos para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, um projeto para o Ensino Secundário profissional e 12 projetos Interciclo.

O Livro do Professor

Esta série de publicações apresenta uma componente comum, equivalente à versão para “Escolas sem Agrupamento”, e componentes específicas, nas versões especialmente desenhadas para cada um dos agrupamentos locais: Abelheira, Arga e Lima, Barrocelas, Monserrate, Monte da Ola, Pintor José de Brito, e Santa Maria.

A componente comum a estas publicações inclui uma mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, uma apresentação do Geoparque Litoral de Viana do Castelo, uma Agenda e Programa Educativo para o ano letivo, um friso crono-temático do Geoparque, uma apresentação cartográfica da estratégia de geoconservação do município, a apresentação da Rede Escolas de Ciência e de Apoio à Investigação Científica, e um conjunto de 13 atividades:

- 1. *Pistas e vestígios sobre a (pequena) Idade do Gelo***
- 2. *À descoberta da evolução humana (na paisagem geológica)***
- 3. *Minas e minérios de Arga e Lima***
- 4. *Cemitérios de praias antigas no Geoparque Litoral***
- 5. *Sobre os restos do oceano Paleozóico (RHEIC)***
- 6. *Sismos registados nas montanhas litorais***
- 7. *Rios ancestrais do Vale do Lima e do Neiva***
- 8. *Fósseis (e estruturas fossilizadas) do Geoparque***
- 9. *Meteorização e erosão: balanços para a evolução da paisagem***
- 10. *Rochas e minérias do Geoparque***
- 11. *Maciço de Viana e Arga: plutonismo, vulcanismo e metamorfismo***
- 12. *Civilização da Pedra: estórias da vida e da morte***
- 13. *Resistência e mudança: da luta do povo galaico aos valores da romanidade***

As fichas de atividades apresentam os temas, os locais (portas, geossítios, sítios da diversidade, arqueossítios ou núcleos museológicos), as áreas disciplinares e os conteúdos programáticos associados, assim como informação relativa à extensão e duração do percurso.

A componente específica é uma mensagem do Diretor de Agrupamento. Quatro dos agrupamentos, para além desta mensagem, incluem também um plano de ação específico: o plano de ação do agrupamento da Abelheira, orientado para o Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico; o projeto “Olhar o rio (Lima), fixar a serra (Arga)” do agrupamento Arga e Lima, direcionado aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico; o plano de ação do agrupamento de Monte da Ola, constituído por 13 ações; o projeto “Mar Maior” do agrupamento de Santa Maria, para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A RECAIC

A Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica é formada por sete unidades de investigação - Laboratórios - instaladas nas escolas-sede dos agrupamentos escolares públicos do município, com diferentes especializações:

- Laboratório de processamento de amostras em Sedimentologia;
- Laboratório de Sondagem Mecânica e Geofísica;
- Laboratório de Comunicação de Ciência;
- Laboratório de processamento de Amostras em Petrologia;
- Laboratório de Microscopia e Petrografia;
- Laboratório de Fotogrametria;
- Laboratório da Memória.

A ideia subjacente é a de promover a compreensão do território como um todo, estendendo o espaço de aprendizagem dos alunos a todo o concelho e desafiando ao mesmo tempo os professores a pensar o ensino do ponto de vista territorial e interdisciplinar, focado no trabalho colaborativo.

As Unidades de Investigação

Inaugurados a 10 de janeiro de 2017, estes laboratórios, ou unidades de investigação descentralizadas, juntam 30 investigadores aos 1200 professores e 3000 alunos da rede escolar, representando um investimento de cerca de 120.000 euros em material de investigação científica, com o intuito de proporcionar o contacto entre os alunos e estes investigadores, numa parceria que inclui o CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, o IB-S – Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade da Universidade do Minho, e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O financiamento final da instalação destes laboratórios, de 123.000,00 euros, foi garantido pelo Orçamento Participativo Escolar.

Cada laboratório tem um mentor científico, e a Rede possui um técnico de Geologia formado pela Universidade do Minho, num protocolo de cooperação que permite a esta Universidade o uso dos laboratórios. Este protocolo possibilita também o crescimento de uma Litoteca, apetrechada com lâminas e esquirolas decorrentes de trabalhos de investigação que as produzam.

A Rede tem como objetivos declarados o estímulo ao “*conhecimento científico através da descoberta do meio local*”, a *promoção do “gosto e a prática da ciência em contexto fora da sala de aula*”, o incentivo ao “*intercâmbio de conhecimentos entre alunos e docentes do concelho e investigadores*” e o desenvolvimento da interdisciplinaridade na rede escolar municipal.

A articulação com investigadores é igualmente vantajosa para ambas as partes, permitindo às escolas o acesso privilegiado a contextos reais (não romantizados) de investigação científica, e aos investigadores uma plataforma de comunicação da ciência sem paralelo – um fator cada vez mais importante na investigação financiada.

O funcionamento dos laboratórios é articulado através de uma plataforma online (em <https://redeescolardeciencia.pt/area-pessoal>), cuja inscrição é apenas disponibilizada a docentes do concelho e a investigadores que estejam a trabalhar sobre o património local. O sistema reconhece o utilizador, direcionando os resultados das pesquisas em função da Escola, disciplina e histórico de pesquisas desse docente. Os docentes que procurem recursos para as suas aulas podem aceder à plataforma, que apresenta três opções: marcação de ida ao Laboratório da Memória; requisição de amostra e laboratório; e requisição de laboratório. No caso da segunda opção, um técnico do Geoparque leva a amostra do Laboratório de Memória ao laboratório pretendido, encontrando-se com a turma. A marcação de ida a um laboratório está articulada com o serviço de transportes do município.

Os trabalhos que utilizem recursos das “mediatecas” online podem ser carregados para a plataforma, passando, assim, a constituir parte do acervo de recursos disponibilizado após dupla validação - por um cientista para as questões técnicas, e um pedagogo para as questões didáticas.

ESTUDOS DE CASO

A RECAIC DE VIANA DO CASTELO

Conclusão

Lançada no início de 2017, a RECAIC está ao serviço das escolas públicas e privadas de Viana do Castelo e de investigadores portugueses que estejam a fazer investigação sobre recursos geológicos nesse município.

Apesar de ser recente, já é possível identificar pontos críticos e fatores decisivos para o seu sucesso:

- A formação dos docentes é um fator crítico, uma vez que o conhecimento permite um maior usufruto;
- O apoio de técnicos do Geoparque promove um sistema de coadjuvação, permitindo que o docente se concentre no grupo e em aspetos pedagógicos, enquanto os técnicos trabalham as componentes mais específicas dos laboratórios;
- O interesse permanente dos órgãos políticos da autarquia é o garante de fontes de financiamento para a promoção de projetos integradores que promovam o ensino de base territorial;
- A existência de uma plataforma de acesso a conteúdos e marcações facilita o acesso a estes recursos aos docentes do concelho.
- A criação de um conjunto de materiais didáticos originais, ligando o currículo escolar ao território, permite trabalhar os conteúdos em sala de aula;
- A garantia de transporte para os laboratórios e para as atividades é essencial.

Apesar de estar ainda numa fase de implementação inicial, está prevista uma avaliação e uma revisão do seu modelo de funcionamento nos próximos três anos.



Bibliografia

- Carvalho, R. P., Pereira, D. I. & Brilha, J. (2009).** Inventariação do património geomorfológico do litoral do concelho de Viana do Castelo. In Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos. (Vol. VI). Braga: APGEOM.
- Carvalho, R. P., Brilha, J. & Pereira, D.I. (2016).** Designation of Natural Monuments by the Local Administration: the Example of Viana do Castelo Municipality and its Engagement with Geoconservation (NW Portugal). In *Geoheritage*, 8 (3), 279-290. Disponível em <https://tinyurl.com/y6cskunz>
- Carvalho, R. P., Pereira, D. I. & Cunha, P. (2017).** Geossítios do Geoparque Litoral de Viana do Castelo. In Atas do 8º Congresso Nacional de Geomorfologia, 4-7 de Outubro de 2017, 27-29). APGEOM - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em <https://tinyurl.com/y4n9rd6n>
- Carvalho, R.P., Brilha, J. & Pereira, D.I. (2014).** Monumentos Naturais Locais de Viana do Castelo: processo de classificação e estratégias de valorização. In *Comunicações Geológicas*, 101, Especial III, 1219-1223. Disponível em <https://tinyurl.com/y55mbm53>
- Decreto-Lei n.º 142/200.** Diário da República, Série I de 2008-07-24. Disponível em <https://tinyurl.com/y585wckv>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas da Abelheira. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y4t5dw2s>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Arga e Lima. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y3ecy3mq>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Barroselas. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y3rlygxr>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Monserrate. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y32mhe4j>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Monte da Ola. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y6al6muz>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Pinto José de Brito. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/yy6a4l6y>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/yyys3e2r6>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** O Livro do Professor, Escolas sem Agrupamento. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y45ztjgm>
- Geoparque Litoral de Viana do Castelo (2017).** Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo: Livro de Projetos para a flexibilização curricular. Viana do Castelo, Portugal: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Disponível em <https://tinyurl.com/y366qbr2>
- Orçamento Participativo do Município de Viana do Castelo. (s.d.).** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2JpLlc>
- Primeiro Orçamento Participativo Escolar de Viana do Castelo (2017, Junho 21).** Geoparque de Viana do Castelo. Acedido a 17/05/19 em <https://tinyurl.com/yxeuw32w>
- Rede de laboratórios instalada em escolas de Viana vai juntar 30 investigadores a 3.000 alunos (2017, 7 de dezembro).** Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo. Acedido a 17/05/19 em <https://tinyurl.com/yyeeg75o>
- Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica. (s.d.).** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2xRmMBG>
- V Semana da Terra de Viana do Castelo (s.d.).** Câmara Municipal de Viana do Castelo. Acedido a 17/05/19 em <https://tinyurl.com/y6fh44y2>
- Vencedor do Prémio Geoconservação 2016: Município de Viana do Castelo.** ProGeo. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2XK0dhJ>
- Notas da visita técnica com o Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Dr. Ricardo Carvalho, em visita à Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo, com Ivo Oosterbeek e Cristina Reboredo, 27 de julho de 2018.**

**A “Children’s
University”
no Reino Unido**

Resumo

A Children's University (CU) é uma instituição de solidariedade social que trabalha em parceria com escolas do Reino Unido com o objetivo de promover a participação em atividades extracurriculares de jovens em idade escolar obrigatória, incentivando o gosto pela aprendizagem.

Até ao momento, conta com cerca de 80 centros que trabalham com mais de 1000 escolas, prestando serviço a mais de 100 mil crianças e jovens.

O seu modelo de gestão descentralizado permite flexibilizar a adaptação das diretrizes estratégicas nacionais às necessidades das comunidades locais.

O seu papel na validação e creditação dos diferentes agentes envolvidos - escolas, destinos de aprendizagem, patrocinadores, comunidade local - permite-lhe ainda funcionar como uma plataforma que fortalece as relações entre todos os envolvidos.

Principais conclusões

O modelo de gestão descentralizado ajuda a flexibilizar o processo de adaptação da estratégia nacional às necessidades de cada comunidade.

O sistema articula as diferentes partes, sem requerer demasiado tempo em planeamento e burocracia.

O formato reforça ainda a autonomia do aluno face ao seu processo de aprendizagem individual.

Quando desenvolvidas em contexto não-formal, as atividades permitem aliar aprendizagens de carácter social, emocional e de desenvolvimento pessoal.

As atividades focam-se no desenvolvimento de atitudes relativas a comportamento e ética pessoal.

A abordagem vai no sentido de uma formação integrada baseada na participação livre, gosto pela aprendizagem e desenvolvimento de competências transversais.

Joana Marques

A Children's University no Reino Unido

O seu sistema de aprendizagem é baseado num Passaporte de Aprendizagem, reforçando o papel central do aluno no seu próprio processo de aprendizagem ao equipará-lo a uma viagem ou itinerário com várias etapas a concluir.

A Children's University

A Children's University (CU) é uma instituição de solidariedade social que trabalha em parceria com escolas do Reino Unido com o objetivo de promover a participação em atividades extracurriculares de jovens em idade escolar obrigatória, incentivando o gosto pela aprendizagem. Até ao momento, conta com cerca de 80 centros que trabalham com mais de 1000 escolas, prestando serviço a mais de 100 mil crianças e jovens.

O projeto começou no início da década de 1990 em Birmingham, com o apoio da King Edward Foundation, oferecendo atividades extracurriculares aos sábados. Mais tarde foram surgindo novos centros universitários em várias localidades, alargando-se o horário das atividades. A partir de 2007, e com o apoio do Departamento de Educação do Reino Unido e do Sutton Trust, a instituição tem desenvolvido parcerias com organizações em todo o território do Reino Unido.

O financiamento é feito a partir de patrocinadores públicos e privados que, além do investimento monetário na forma de doação ou bolsa temporária, prestam ainda diferentes serviços - jurídicos, logísticos, recursos humanos e de aconselhamento.

Um modelo educativo de gestão local

A instituição está organizada em centros locais que coordenam as suas atividades de forma autónoma, apoiados por um conselho de administração nacional e por vários patrocinadores. Os centros operam maioritariamente a partir de escolas, podendo ainda ser geridos ou co-geridos por diversas organizações parceiras - como autoridades locais, grupos de escolas e universidades- de acordo com a orientação estratégica do conselho de administração. Este é também responsável pela organização de angariação de fundos e atividades de divulgação. Cada centro tem ainda um embaixador, figura responsável pela representação pública desse centro que atua como um modelo para os alunos.

Este modelo de gestão local permite uma flexibilidade que, por sua vez, aumenta a capacidade de resposta de cada centro face às necessidades dos diferentes contextos educativos com que trabalham.

Apesar de ter a sua atividade centrada no Reino Unido, a Children's University começou em 2013 a conceder licenças internacionais, tendo à data centros em Adelaide (Austrália), Kuala Lumpur (Malásia) e China, havendo ainda projetos de expansão para a Tasmânia e a Nova Zelândia.

ESTUDOS DE CASO

A CHILDREN'S UNIVERSITY NO REINO UNIDO

Passaporte de Aprendizagem

A Children's University não depende apenas dos seus centros locais, pondo em contacto diferentes agentes: escolas, entidades prestadoras de atividades extracurriculares e alunos.

O seu sistema de aprendizagem é baseado num *Passaporte de Aprendizagem*, reforçando o papel central do aluno no seu próprio processo de aprendizagem, ao equipará-lo a uma viagem ou itinerário, com várias etapas a concluir.

Cada aluno membro da Children's University tem acesso a um *Passaporte de Aprendizagem*, que poderá utilizar nos diferentes *Destinos de Aprendizagem*. Aquando da realização de uma *Atividade de Aprendizagem*, recebe um carimbo no seu passaporte.

Os alunos são encorajados a desenvolver o seu percurso de aprendizagem de forma a terem acesso a certificação local ou nacional, com base no número de horas de participação em atividades proporcionadas pela Children's University e no número de anos de associação.

A certificação é destinada a alunos que completaram entre 30 e 1000 horas de atividades, sendo as distinções divididas entre bronze, prata e ouro, em três níveis diferentes de aprendizagem: graduado, pós-graduado e doutorado. Existem ainda diplomas de mérito nacionais, atribuídos a alunos da Children's University com elevados níveis de desempenho e de compromisso.

Os primeiros parceiros da Children's University são as escolas, que procuram enriquecer a sua oferta educativa. Para participar, é necessário que o aluno frequente uma escola que seja parceira de uma Children's University local. No caso de alunos em regime de tutoria, ou em que as escolas que frequentam não pertençam a um centro da Children's University, é por vezes possível inscreverem-se como membros individuais.

Destinos de Aprendizagem

As *Atividades de Aprendizagem* - Children's University Learning Activities - são fornecidas por instituições que se denominam *Destinos de Aprendizagem* - Learning Destinations. Estes podem ser de natureza diferente, consoante as diferentes áreas de aprendizagem, e as suas atividades têm que ser certificadas pela Children's University, cumprindo requisitos de qualidade. Nestes *Destinos de Aprendizagem*, os alunos podem 'viajar', utilizando o seu *Passaporte de Aprendizagem*.

A Children's University funciona simultaneamente como plataforma de contacto e entidade de creditação dos diferentes agentes envolvidos. Para além de beneficiar os alunos, proporcionando experiências de aprendizagem diferenciadas, o modelo da Children's University traz benefícios para as diferentes organizações parceiras, fortalecendo a comunidade local, uma vez que ajuda a aumentar a acessibilidade, o envolvimento e a participação na comunidade. Este modelo permite ainda a aproximação dos encarregados de educação com o processo de aprendizagem dos seus educandos, promovendo uma participação ativa e maior envolvimento na relação com a escola e a aprendizagem. Existem dois tipos de *Destinos de Aprendizagem*:

- ***Destinos de Aprendizagem Públicos***, locais que fornecem *Atividades de Aprendizagem* credenciados pela CU e que são publicamente acessíveis, como locais de interesse histórico, bibliotecas, museus, teatros, jardins zoológicos ou parques de vida selvagem;
- ***Destinos de Aprendizagem Restritos***, locais que não podem ser acedidos por qualquer pessoa, como atividades providenciadas em contexto escolar e clubes ou organizações que necessitem filiação. São também de acesso restrito as *Atividades de Aprendizagem* realizadas em contexto profissionalizante, em hospitais, hotéis ou escritórios.

A Children's University tem vindo a expandir a rede de *Destinos de Aprendizagem Públicos* no Reino Unido e no Estrangeiro. Estas entidades ou organizações, além de fazerem parte da rede, podem ainda usar o logótipo para se identificar como tal. Uma vez que cada visita é carimbada no *Passaporte de Aprendizagem*, além de ser um motivo de atração para novos visitantes, aumenta ainda a probabilidade de retorno de alunos e das suas famílias.

As Atividades

As *Atividades de Aprendizagem* são todas as atividades creditadas pela Children's University e prestadas por um *Destino de Aprendizagem*, realizadas pelos alunos fora do horário escolar.

Para procurar *Atividades* e *Destinos de Aprendizagem*, a Children's University tem um sistema de busca por área geográfica que, além de identificar a Children's University local, permite localizar *Destinos de Aprendizagem*, de acordo com as categorias de atividade que disponibilizam.

As atividades estão agrupadas em nove categorias: entretenimento, espetáculos e concertos; galerias e museus; locais históricos; artes, artesanato e media; ciência, tecnologia e matemática; desporto e atividades recreativas; visitas guiadas; grupos juvenis organizados; vida animal e atividades no campo.

Uma vez que as atividades são fornecidas pelas entidades creditadas como *Destinos de Aprendizagem*, cada Children's University tem, dentro da sua área geográfica, uma oferta diferente, não só de acordo com a natureza das instituições locais, mas também com a história, geografia e hábitos dessa região e a procura dos alunos.

Envolver a Comunidade

A Children's University, por se desenvolver a partir de uma rede de centros locais, está em constante contacto com a comunidade em que cada centro se insere. A relação entre a Children's University e a comunidade desenvolve-se assente em três importantes pilares: parceiros; prestadores de atividades locais; e patrocinadores.

Os principais parceiros da Children's University são as escolas; é a partir destas que a instituição pode operar e chegar aos alunos de uma determinada área geográfica. São também as escolas as responsáveis pela gestão de parte das experiências de aprendizagem dos alunos, no contacto direto que estabelecem com os *Destinos de Aprendizagem* restritos. No entanto, são também parceiras outras instituições de carácter educativo, como instituições de ensino avançado ou vocacional, assim como universidades, que permitem à CU o acesso a conhecimento especializado necessário para a definição estratégica, gestão, validação das atividades e planeamento de aprendizagem. Estas parcerias permitem ainda criar outras iniciativas e dinâmicas, contribuindo para o desenvolvimento da Children's University e qualidade dos seus serviços.

Os prestadores de atividades locais são as diversas instituições, culturais, desportivas ou outras, que constituem os *Destinos de Aprendizagem*. São estas instituições que realizam as atividades com os alunos. Esta relação permite fortalecer a presença destas instituições junto dos alunos e suas famílias, potenciando o seu crescimento. O facto de a relação com estes prestadores ter um carácter local, auxilia ainda no desenvolvimento do potencial educativo de cada região, contribuindo para a divulgação do seu património, das suas organizações e das suas iniciativas. Por outro lado, o trabalho de validação das atividades desenvolvido com a Children's University permite às instituições desenvolver e oferecer programas de excelência que, para além dos alunos da instituição, podem ser usufruídos por toda a comunidade.

Ao apoiar um conjunto de experiências de aprendizagem de grande qualidade para toda a comunidade, a Children's University desenvolve estratégias de longo prazo que alargam os horizontes educativos da comunidade.

ESTUDOS DE CASO

A CHILDREN'S UNIVERSITY NO REINO UNIDO

Os patrocinadores são pessoas ou empresas que assumem o compromisso de prestar apoio à Children's University .

Os patrocinadores corporativos colaboram, geralmente, com doações ou bolsas, mas também com a prestação de diferentes e necessários serviços (jurídicos, logísticos, recursos humanos, aconselhamento). Este apoio é essencial para a manutenção financeira da instituição .

Os patrocinadores comunitários, por outro lado, têm um papel de ligação direta entre a Children's University e comunidade, que permite aproximar a organização da sociedade civil. Esta contribuição, prestada por um membro da comunidade à Children's University é, geralmente, pontual e pode ter formatos diferentes, incluindo: ser fundador inicial de um novo centro Children's University ; escolher a Children's University como a sua instituição de solidariedade do ano; patrocinar uma cerimónia de formação da instituição; patrocinar conferências e seminários; patrocinar programas de mérito, que distinguem alunos com desempenhos excepcionais; patrocinar o fundo de bolsas destinado a apoiar a participação de alunos provenientes de famílias carenciadas.

O Que Mudou?

Vários estudos realizados sobre o impacto da Children's University a influência positiva da sua atuação:

- Enquanto agente de mudança social, promovendo uma nova compreensão e avaliação dos processos de aprendizagem junto dos alunos, aumentando a sua motivação para aprender e tornando-os mais flexíveis e perseverantes face a diferentes desafios.
- Ao promover um melhor ambiente de aprendizagem para todos, beneficiando mesmo os alunos que não são membros da Children's University .

Foram também identificados benefícios específicos como o apoio específico para alunos vulneráveis, o enriquecimento curricular ou o acompanhamento do impacto da aprendizagem nos alunos. A CU possibilita ainda inúmeras oportunidades de transição para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de novas perspetivas de futuro.

A Children's University, tem ainda um impacto positivo nas comunidades em que está inserida. O relatório de impacto da CU de Sheffield de 2016 mostra que as organizações creditadas como *Destinos de Aprendizagem* aumentam a sua capacidade de networking, desenvolvem novas oportunidades de participação e beneficiam da promoção e identificação positiva associadas à CU.

Através da rede que cria entre estes agentes e em conjunto com os mesmos, a CU promove a aproximação e cooperação de diferentes setores da comunidade, potenciando outras colaborações e fortalecendo a comunidade local.

Por último, são igualmente referidos pontos a melhorar, como a introdução de novas atividades relacionadas com o bem-estar (yoga e meditação), a melhoria da acessibilidade para portadores de deficiência, maior diversidade de atividades e novas formas de conhecimento.

Conclusão

A Children's University é uma organização em expansão, envolvendo cada vez mais organizações sociais, escolas e alunos. O seu modelo de gestão descentralizado ajuda a flexibilizar o processo de adaptação das diretrizes estratégicas nacionais às necessidades de cada comunidade local e o seu papel na validação e creditação dos diferentes agentes envolvidos - escolas, destinos de aprendizagem, patrocinadores e comunidade local - permite-lhe funcionar como uma plataforma que fortalece as relações entre todos os envolvidos.

Do ponto de vista da aprendizagem e do modelo *Passaporte de Aprendizagem*, o sistema funciona para o utilizador como um todo, numa articulação harmoniosa das diferentes partes, sem requerer demasiado tempo em planeamento e burocracia. O facto de estar assente num sistema meritocrático parece incentivar os alunos à participação, reforçando os esforços para atingir bons resultados. Este formato permite ainda reforçar a autonomia do aluno face ao seu processo de aprendizagem, tornando-o natural, fluido, na medida em que está organizado por etapas, de forma espontânea e divertida.

As atividades pretendem explorar o potencial de aprendizagem de cada organização envolvida. Uma vez que cada instituição é diferente, podem observar-se abordagens mais lúdicas ou de carácter mais informativo, articulando ou não informação com conteúdos curriculares.

Muitas destas atividades, quando desenvolvidas em contexto não formal, permitem aliar a estes conteúdos aprendizagens de carácter social, emocional e de desenvolvimento pessoal, que contribuem para uma aprendizagem mais eficiente dentro e fora da escola.

Mais do que competência académicas ou uma articulação formal com conteúdos curriculares, as atividades da Children's University parecem focar-se no desenvolvimento de atitudes, relativas não só a comportamento e ética pessoal, como dos diferentes processos e contextos de aprendizagem.

No geral, a Children's University tem uma abordagem menos informativa e mais formativa, no sentido de uma formação integrada baseada na participação livre, no gosto pela aprendizagem e no desenvolvimento de competências transversais à aquisição de conhecimentos de qualquer área.

Bibliografia

- Children's University (s.d.)**. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1zmdV53>
- Education Endowment Foundation (2017). Children's University. Evaluation report and executive summary.** December 2017. Disponível em <https://bit.ly/2XLpdF3>
- Funding in Education – United Kingdom – England (s.d) . European Commission.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Y7kiO7>
- Hamshaw, K. (2016). Sheffield Children's University. How does it make a difference? Evidencing the impact of out of school learning accredited and celebrated by Children's University in Sheffield.** Disponível em <https://bit.ly/30vo55i>
- ICS Census and Annual Report 2018 (2018). Independent schools Council.** Disponível em <https://bit.ly/2KucqNy>
- MacBeath, J. (2012). Evaluating provision, progress and quality of learning in the Children's University.** University of Cambridge, Faculty of Education. Disponível em <https://bit.ly/2Y9wP3D>
- Plympton St Maurice Primary School.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2xR5xAe>
- Leading Link.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2NVGzus>
- University of Bradford.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2M01aaX>
- University of Plymouth.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1BKduiq>
- UFA Young Researchers and Evaluators Impact Report. December 2017 (2017). Children's University.** Disponível em <https://bit.ly/2J CtyBT>

O programa Descola em Lisboa

Resumo

O Programa Descola ambiciona combinar um processo transformativo na oferta educativa dos equipamentos culturais de Lisboa e uma estratégia de comunicação assente na qualidade dessa mesma oferta.

Estes são alguns dos fatores-chave que sustentam o programa:

- a formação para os promotores das atividades, utilizando ferramentas de criação participativa, com o apoio de docentes no processo de desenvolvimento;*
- a uniformização dos critérios das atividades (aprendizagem ao longo da vida, perfil do aluno, base territorial, criatividade e trabalho colaborativo);*
- a comunicação conjunta, com informação similar em termos formais (estrutura e tamanho) e substanciais (tom dos textos e tipo de informação);*
- uma estrutura institucional que suporte o Programa, com uma equipa de apoio às atividades de formação e comunicação e um agente que assegura uma estratégia de comunicação coerente e transversal.*

Atualmente, os promotores das atividades do Descola desenvolvem a sua programação para escolas com o apoio da comunidade docente.

Principais conclusões

O desenvolvimento participativo de atividades deve ser apoiado por uma estrutura de formação organizada.

A qualidade das atividades é conseguida pela uniformização de quatro critérios:

- aprendizagem ao longo da vida;*
- enquadramento no perfil do aluno;*
- ter base territorial;*
- incentivar a criatividade e o trabalho colaborativo.*

A comunicação compilada dos vários equipamentos propicia à comunidade docente um canal de escolhas simplificado.

A estrutura institucional é o suporte do Programa, garantindo uma equipa de apoio e uma estratégia de comunicação coerente e transversal.

Inês Câmara & Ivo Oosterbeek

O programa Descola da Câmara Municipal de Lisboa

O programa foi desenvolvido com o objetivo de criar mecanismos de articulação entre os equipamentos culturais de Lisboa em torno de um público comum, o público escolar, investindo na formação dos mediadores e no reforço de interação com esses públicos. Iniciado no ano letivo de 2018/19, o programa arrancou com uma nova oferta para os públicos escolares composta por atividades desenvolvidas em colaboração com os docentes do concelho, seguindo orientações claras de adaptação às necessidades do sistema escolar.

Um Processo Transformativo

O Programa Descola surge da iniciativa conjunta entre a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC para criar mecanismos de articulação entre os serviços educativos dos vários equipamentos culturais da cidade, que têm uma cultura de autonomia forte, revendo processos internos de comunicação e desenvolvimento de processos.

A EGEAC, enquanto empresa municipal, tem vindo a incorporar a gestão de diferentes equipamentos culturais do município, pelo que o projeto tem, por isso, uma forte ligação com a necessidade que esta instituição tem de criar uma cultura organizacional própria, que rompa com os hábitos e rotinas anteriores.

Neste sentido, para além da aprovação pela vereação municipal, o projeto contou ainda com a aprovação independente dos diferentes equipamentos culturais, por forma a garantir uma integração real das suas equipas em todo o processo. Desde o início, e reconhecendo a existência de um público comum, o público escolar, houve um interesse assinalável em investir na formação dos mediadores e no reforço de interação com esse público.

A par de projetos comuns, construídos em torno de um público específico ou de um evento, desde cedo se tornou clara a necessidade de criação de uma estrutura transversal, que visasse não só o desenvolvimento de públicos, mas também, e principalmente, a construção de um novo perfil de promotor de atividades educativas.

O Como, o Quê e o Porquê

O programa assenta na premissa de que o enraizamento de hábitos culturais e o acesso efetivo à cultura devem ser alavancados numa oferta cultural diversificada de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, sendo este objetivo enquadrado em seis princípios:

- **Aprendizagem ao longo da vida**, em que se reconhece o potencial educativo de contextos não escolares, sendo o usufruto de experiências culturais um motor para o desenvolvimento pessoal e social.
- **Orientação para o perfil do aluno do século XXI**, em que se valoriza a nova orientação política para a educação, na qual as competências-chave a adquirir pelos indivíduos ao longo do seu percurso escolar são transversais a várias áreas do saber e potenciadoras de desenvolvimento dentro e fora da escola.
- **Educação na cidade de Lisboa**, relevando o papel de Lisboa enquanto Cidade Educadora, potenciadora de educação formal, não-formal e informal, e espaço de valorização de uma relação direta entre os espaços e serviços culturais e as vivências escolares.
- **Promoção de aprendizagens criativas**, que incorpora uma maior complexidade do processo que decorre entre o ensino e a aprendizagem, questionando práticas, rotinas e rituais típicos do sistema escolar, com o intuito de ensaiar novas ferramentas e estratégias pedagógicas.
- **Ativação do espaço público da educação**, motivando uma relação de trabalho entre escolas e equipamentos culturais, ao abrigo do novo *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, que permita o desenvolvimento de estratégias eficazes para garantir a formação dos alunos em função do novo perfil.
- **Trabalhar de forma colaborativa**, considerando os mediadores culturais, artistas, alunos e professores enquanto membros importantes no processo de desenvolvimento das experiências educativas, e não apenas como promotores ou consumidores destas.

O projeto, ainda na fase de arranque, engloba duas áreas que se interligam: o desenho de Lisboa como território educativo; e a formação de mediadores e promotores culturais para a garantia das ambições definidas.

Neste sentido, foi realizado um diagnóstico tendo em conta a premissa fundamental do programa: tornar Lisboa uma cidade cultural e educadora, onde os equipamentos culturais formam uma grande família. Com este objetivo, identificaram-se áreas em que já existia uma prática de articulação entre os equipamentos e nas quais se trabalha, muitas vezes, em espelho com serviços da Câmara Municipal de Lisboa. Este é o caso das Bibliotecas da CML, que já funcionam numa lógica de rede, juntando as equipas das bibliotecas, mediatecas, gabinete de arte urbana e arquivos, na formulação e coordenação de projetos.

Esta articulação centra-se muito na criação de momentos de comunicação interpessoal: reuniões mensais para apresentar projetos, reflexão em conjunto, partilha de *know-how*, etc. Encontrando um território comum, ao nível de problemas e metodologias, foi então possível começar a trabalhar em conjunto e desenhou-se o Descola como um projeto transversal.

Se as dimensões de articulação e transversalidade são os pilares do projeto, a singularidade de cada equipamento também é muito valorizada. Por isso, o enfoque no modelo de gestão, desenhado sobre quatro áreas estratégicas: formação, monitorização, avaliação e comunicação.

Formar

A formação centra-se no desenvolvimento de competências relacionadas com uma oferta cultural diversificada de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Uma barreira importante que tem que ser ultrapassada, e que incide sobre a relação com os públicos, está relacionada com a perceção de que os serviços educativos devem ser, de certa forma, homogéneos na sua estrutura e promover ações para todos os públicos.

Ao trabalhar de forma articulada, explorando a singularidade de cada equipamento, este paradigma não faz sentido, podendo-se, ao invés disso, capitalizar a natureza específica de cada equipamento ou serviço e, assim, valorizar uma relação de maior profundidade com um público específico.

A lógica territorial da oferta dos equipamentos também é revisitada, considerando o fortalecimento de Lisboa enquanto território educador. As afinidades entre os vários equipamentos nem sempre são geográficas e não têm que o ser. Mas, ao mesmo tempo, essas potenciais ligações devem ser estimuladas numa lógica territorial, o que permite resolver questões relacionadas com a mobilidade escolar (o tempo e a distância são dimensões condicionadoras do usufruto da oferta cultural). Isto permite, entre outras coisas, reforçar a relação com as famílias dos alunos, fortalecendo os laços de pertença das comunidades.

A formação permite responder a estes desafios e barreiras tendo, portanto, uma relação muito profunda no desenho das próprias atividades.

É importante salientar que o ponto de partida de cada equipamento era muito díspar: por um lado, existem museus com equipas muito vanguardistas; outros em que as pessoas têm um discurso e uma prática coerentes; outros ainda em que existe um discurso interessante que não tem reflexo na prática; e, finalmente, equipas que necessitam de formação, quer ao nível da visão e discurso, quer das suas práticas.

Estas diferenças também levam a diferentes níveis de envolvimento e integração no projeto, que têm que ser trabalhadas ao longo do tempo, no sentido de atingir a ambição do programa em termos dos parâmetros qualitativos das atividades.

Ainda dentro desta lógica, e porque os públicos não escolares não são contemplados no Descola, nem toda a programação educativa dos equipamentos da EGEC e da CML é enquadrável no projeto. Por isso, com o objetivo de produzir uma oferta inicial consistente, foi pedida a cada equipamento a seleção de duas ou três atividades que cumpram as características essenciais do Descola:

- Trabalha o perfil de competências do aluno do séc. XXI
- Envolve metodologias participativas
- Trabalha previamente a atividade com o docente, de forma aprofundada
- Comunica dentro da lógica do professor
- Articula-se com professor em profundidade
- Estabelece laços permanentes com a escola

Para além desta seleção de programação já existente, o desenho de novas atividades é parte integral da formação.

Esta divide-se em duas partes: primeiro, a apresentação e discussão de estudos de caso, ferramentas e materiais genéricos; depois, o trabalho no terreno (na própria instituição), muitas vezes com o envolvimento de docentes no desenvolvimento da atividade, através da realização de visitas prévias, tanto numa fase de diagnóstico, como de validação da atividade.

Na fase seguinte, os mediadores redesenharam as suas atividades em função dos resultados das visitas-prévias e dos objetivos do Descola, num processo desenvolvido nos equipamentos, que assentou em três momentos de tutoria por cada mediador, desde a construção do guião de atividade, até à realização de uma visita-teste com um dos professores participantes na visita inicial. Esta segunda visita serviu como momento de validação do trabalho desenvolvido em torno da atividade, sendo que as atividades propostas só foram integradas na oferta do Descola após terem passado este processo com sucesso.

O potencial transformador do processo, apesar dos diversos obstáculos à sua adoção, permite aos mediadores interiorizarem os princípios de teste, validação e cocriação (trabalho colaborativo) com o professor, pressupondo-se que o *know-how* adquirido passe a ser uma ferramenta de trabalho quotidiano.

ESTUDOS DE CASO

O PROGRAMA DESCOLA

Comunicar

Para além do reforço da formação dos mediadores, a existência de um canal de comunicação comum foi considerada um pilar fundamental do programa.

Uma vez que os vários equipamentos têm práticas estabelecidas de comunicação dos seus programas institucionais, tendo-se identificado obstáculos à sua capacidade de comunicarem no ponto de vista uns dos outros, a informação sobre a sua oferta pedagógica é heterogénea por natureza: os títulos das atividades são, por vezes, de difícil compreensão, as descrições são generalistas e a calendarização é planeada em intervalos que correspondem a meses.

Numa comunicação com estas características, ainda que possa ter efeitos mínimos em equipamentos com muita procura, considerou-se ser benéfica a determinação objetiva das atividades, tanto ao nível da calendarização (com datas e horas definidas), como ao nível da produção de texto (estabelecendo-se um processo de revisão de títulos e sinopses antes da aprovação das mesmas), tendo a equipa do Descola produzido grande parte dos rascunhos das sinopses, com o intuito de uniformizar a linguagem para um canal comum.

Desta forma, o programa produz dois produtos de comunicação: uma Brochura anual, compilando todas as atividades que obedeceram ao processo de elaboração descrito anteriormente; e dois Dias Abertos à comunidade docente, nos quais os professores foram convidados a explorar diferentes atividades da oferta, organizadas de acordo com o ciclo de estudos a que se dirigem.

A brochura Descola

A brochura do Descola é o resultado mais visível do programa. Esta funciona como um catálogo de atividades, com uma estrutura habitual para a comunidade docente, com algumas variações que lhe conferem uma identidade própria: começa com um texto da Vereadora da Cultura Catarina Vaz Pinto, que explana os pressupostos políticos por detrás do programa, seguido de um manifesto, que apresenta as suas principais linhas orientadoras; segue-se uma espécie de glossário dos termos utilizados para identificar as tipologias de atividade e projeto e a lógica de funcionamento do programa; depois, um mapa de Lisboa com a sinalização dos vários equipamentos integrantes do programa, seguido

de uma lista das atividades de formação para docentes e de atividades e projetos para escolas, com um mapeamento intuitivo dos ciclos escolares a que se destinam, tipo de atividade, equipamento promotor e página onde se encontra a descrição; o catálogo de atividades propriamente dito; uma descrição dos serviços e equipamentos, terminando com uma ficha técnica do programa.

O catálogo encontra-se dividido em oito secções distintas: Professores/educadores; Pré-escolar; 1.º Ciclo; 2.º Ciclo; 3.º Ciclo; Secundário; Atividades acessíveis; Projetos especiais.

Cada secção é apresentada com um texto de abertura, seguido das atividades. A informação acerca das atividades ou projetos está organizada em quatro blocos fundamentais: o primeiro apresenta o título da atividade, seguido pela sua tipologia, entidade promotora e públicos-alvo; o segundo é o texto descritivo ou sinopse da atividade; o terceiro é um elenco das competências a desenvolver; e o quarto apresenta as características da atividade: duração, tipo de envolvimento pretendido, datas de sessões, número de participantes, preço, local, materiais necessários e criadores da atividade.

A uniformização destes parâmetros ao longo de todo o documento é um resultado louvável, tendo em conta a proveniência heterogénea e difusa dos conteúdos.

Os Dias Abertos

Com o duplo objetivo de organizar um evento oficial de lançamento à comunidade docente e de promover a lógica educativa do Descola, foram desenvolvidas duas iniciativas, apelidadas de Dias Abertos. O primeiro foi realizado no dia 22 de setembro de 2018, com atividades no Teatro Municipal São Luiz, no Museu da Marioneta e no Museu Bordalo Pinheiro. O segundo decorreu no dia 17 de outubro de 2018 no Padrão dos Descobrimentos, Biblioteca de Belém, Teatro Luís de Camões e Museu do Aljube.

Os Dias Abertos, enquanto operação de marketing, ambicionaram uma média de 20 a 25 pessoas por atividade, tendo recebido cerca de 170 inscrições. Contudo, muitos dos inscritos faltaram sem justificação. Tendo em conta a fraca adesão, no ano letivo de 2019-20 apenas se realizará um dia aberto.

Avaliar

A avaliação é considerada uma das áreas estratégicas do Programa Descola, ainda que atualmente se encontre em fase de desenvolvimento. Uma das dimensões da avaliação relaciona-se com a análise de públicos, a qual deverá permitir correlacionar aspetos quantitativos e qualitativos do Programa, embora os indicadores e processos dessa avaliação ainda estejam a ser estudados.

A EGEAC e a CML constituíram para isso uma relação de proximidade com a Universidade Nova de Lisboa, para que este parceiro tenha a incumbência de validar os instrumentos que serão usados para avaliação de públicos.

Um dos motivos para a parceria é a necessidade de ter especialistas a desenvolver instrumentos de recolha de dados que tenham em conta a influência da auto-representação nas respostas dos participantes, uma vez que este fator, entre outros, poderá devolver índices de bem-estar ou satisfação. É, sobretudo, imperativo conseguir definir formas de avaliar o impacto do programa no quotidiano escolar, podendo identificar novas práticas em sala de aula, ou de planeamento curricular, derivadas das experiências dos docentes em contacto com o programa.

Um obstáculo à capacidade de introduzir um sistema de avaliação é a existência de modelos de classificação de público e atividade diferentes em cada equipamento e em cada serviço. No sentido de garantir homogeneidade de dados e de proporcionar uma monitorização regular do programa, será necessário ter um recurso afeto à avaliação, para tratar dados de atividades e produzir relatórios, função que neste momento é acumulada por membros da EGEAC que têm outras funções.

Quanto à avaliação dos impactos do Programa nos equipamentos integrantes da iniciativa, já é possível identificar competências que foram abordadas na fase de formação e que já foram incorporadas nos processos de trabalho dos mediadores, resultando em efeitos multiplicadores do programa.

É também de salientar o forte impacto do programa na orgânica dos equipamentos, sendo as atividades dos equipamentos atualmente classificadas e categorizadas em função de categorias do INE.

Relativamente às iniciativas do Programa, o objetivo será a criação de um sistema de avaliação por pares, em que cada mediador avaliará três atividades de parceiros, estando este processo pendente enquanto não são definidos os indicadores de avaliação. Este processo permite aos mediadores desenvolverem uma postura mais crítica em relação ao seu próprio trabalho.

A colaboração com a Acesso Cultura foi determinante para a validação das atividades acessíveis, e será importante no próximo ano, no sentido de promover uma maior oferta acessível. Quanto a atividades externas, haverá no futuro próximo um investimento em percursos temáticos, permitindo aos docentes explorar áreas temáticas da cidade de Lisboa, fora dos espaços normalmente associados à educação não-formal.

Para além das visões de futuro, o Programa arrancou já com projetos pontuais (atividades isoladas) e projetos de continuidade, tendo sido lançado este ano o desafio “Escolas Criativas”, sediado nos equipamentos municipais integrantes. Aqui é desenvolvido um trabalho pela tríade mediador-artista-turma, de forma continuada e intrusiva, estando, atualmente, a decorrer cinco projetos.

Ainda que não haja critérios de avaliação fechados, é seguro considerar o sucesso do programa pelo volume de marcações das atividades da brochura e também pela grande expectativa gerada no lançamento do programa.

No entanto, o Descola continua a ser um projeto de retaguarda, sendo a relação do docente com os equipamentos apenas estimulada pelos elementos de comunicação - Brochura e Dias Abertos - mas ambicionando vir a ser uma ‘marca’ da oferta educativa dos equipamentos culturais de Lisboa, afirmando-se como um selo que garanta aos docentes que as atividades são resultado de um processo de coprodução, indo ao encontro de necessidades curriculares reais.

Conclusão

Ainda numa fase inicial de implementação, o Programa Descola configura-se como uma combinação entre um processo transformativo da produção da oferta educativa cultural de Lisboa e uma estratégia de comunicação dessa oferta. Esta assenta nas características qualitativas de que esta está imbuída devido ao processo de formação e produção participativa, em que os promotores de atividades desenvolvem a sua programação para escolas com o apoio da comunidade docente. Apesar de não ter ainda sistema de avaliação definido, é possível destacar:

- A importância de ter uma estrutura de formação organizada, que apoie os promotores das atividades, munindo-os de ferramentas de conceção participativa, e que tenha a capacidade de mobilizar docentes para acompanharem o processo de desenvolvimento.
- A uniformização dos critérios de qualidade das atividades, tal como definidos no Programa Descola (aprendizagem ao longo da vida, enquadrada no perfil do aluno, de base territorial, incentivando à criatividade e ao trabalho colaborativo), é fundamental para promover a constituição do Descola enquanto projeto transformador.
- A comunicação compilada dos vários equipamentos põe à disposição da comunidade docente um canal de escolhas com base em critérios de experiência, localização ou competências a desenvolver, entre outros, apenas quando a informação apresentada é uniformizada em termos formais - estrutura e volume dos conteúdos - e substanciais - tom dos textos e natureza da informação comunicada.
- O programa não pode subsistir, pelo menos nesta fase inicial, sem uma estrutura institucional que o suporte, dadas a necessidade de uma equipa de apoio às atividades de formação e comunicação, e a necessidade de um agente que assegure uma estratégia de comunicação coerente e transversal.

Em função da informação recolhida, o sistema de avaliação do programa será desenvolvido durante os próximos meses. Neste âmbito, pretende-se também repetir a avaliação da criação de atividades, suportada por um processo de formação, reforçando assim a oferta do programa no próximo ano letivo, e possibilitando, simultaneamente, uma análise da sustentabilidade do projeto num momento futuro.

Bibliografia

- Descola. Atividades Criativas para Alunos e Professores 2018-2019. Catálogo de atividades do Programa.** Lisboa, Portugal: CML-EGEAC. Disponível em <https://bit.ly/2CbuQPt>
- Formulário para integrar a lista de envios do programa dos serviços educativos municipais DESCOLA.** Disponível em <https://bit.ly/32uLohC>
- Descola. Dias Abertos. 22 de setembro. 17 de outubro.** Disponível em <https://bit.ly/32uLmGw>
- Notas da entrevista com a Responsável pela dimensão educativa dos equipamentos geridos pela EGEAC e Coordenadora do projeto DESCOLA, Dr^a Maria de Assis, com Inês Câmara e Ivo Oosterbeek,** 29 de novembro de 2018.



ERMETE NOVELLI
25 DE OUTUBRO DE 1895

AUGUSTO ROSA
15 DE OUTUBRO DE 1898

MARIA GUERRERO
DIAZ DE MENDOZA
3 DE MAIO DE 1899

CESARE ROSSI
7 DE ABRIL DE 1896

EDUARDO BRAZÃO
15 DE OUTUBRO DE 1898

SARAH BERNHARDT
10 DE NOVEMBRO DE 1899

ANTOINE
15 DE DEZEMBRO DE 1896

ROSA DAMASCENO
15 DE OUTUBRO DE 1898

ANGELA PINTO
10 DE FEVEREIRO DE 1899

ELEONORA
12 DE ABRIL DE 1896

ROSA
15 DE OUTUBRO DE 1898

LARA
10 DE FEVEREIRO DE 1899



A AcSC em L'Hospitalet de Llobregat

Resumo

A Cidade Educadora de L'Hospitalet de Llobregat implementou, em 2007, a Aprendizagem como Serviço Comunitário (AcSC), uma metodologia baseada na solidariedade social, que capacita os participantes para trabalhar nas necessidades reais da sua comunidade.

Neste sentido, o município catalão desenvolveu um roteiro estratégico educativo e um espaço de reflexão que tem como objetivo principal dinamizar a cidadania nas escolas e desafiar associações locais, profissionais e a administração local a constituírem-se como parceiros, contribuindo, em conjunto, para o desenvolvimento de uma cidade educadora.

Este trabalho permite aos alunos a aquisição de conhecimentos complementares aos conteúdos curriculares e, simultaneamente, o exercício da cidadania, participando em ações concretas de benefício das suas comunidades, agindo sobre o espaço e reconhecendo no outro um concidadão, para lá de barreiras culturais, de género ou de faixa etária.

Em Portugal existem já hoje diversos exemplos de escolas e de agrupamentos escolares com tradições de atividade de solidariedade e de trabalho comunitário. No entanto, este círculo virtuoso da Aprendizagem como Serviço Comunitário, que envolve sucesso educativo, intervenção no território e compromisso social num mesmo projeto, é virtualmente desconhecido entre nós.

Principais conclusões

O roteiro educativo de L'Hospitalet de Llobregat contrói-se em torno da metodologia de Aprendizagem como Serviço Comunitário.

A ligação do espaço escolar ao território é um elo vivo construído em favor dos cidadãos da sua comunidade, traduzindo-se na intervenção física no espaço, ou em simples ações de solidariedade social.

Os benefícios desta metodologia são tangíveis e mensuráveis, e esmagadoramente positivos.

Em Portugal, experiências a esta escala, que agreguem sucesso educacional, intervenção no território e compromisso social num mesmo projeto, são virtualmente desconhecidas.

Cláudia Almeida & Ilídio Louro

A Aprendizagem como Serviço Comunitário em L'Hospitalet de Llobregat

A Aprendizagem como Serviço Comunitário (AcSC) é uma metodologia de trabalho baseada na solidariedade social, capacitando os participantes para trabalhar nas necessidades reais da sua comunidade. Assim, a metodologia é tanto uma ferramenta pedagógica, como um instrumento social, promovendo parcerias entre escolas e outras instituições, e abrindo a escola à comunidade.

Llobregat e o Movimento das Cidades Educadoras

L'Hospitalet de Llobregat é o segundo município mais povoado da Catalunha, estando inserido na área metropolitana de Barcelona. Tem cerca de 260.000 habitantes em 12 km², dos quais 19% são de origem estrangeira, com uma taxa de desemprego de 16,5% e um rendimento médio bruto das famílias inferior à média catalã em cerca de 18%.

Possui uma rede com 49 escolas públicas e 27 escolas privadas, com gestão cooperativa, de preços acessíveis, financiada pelo governo e pelos pais. Esta serve 30.000 crianças e jovens entre os 3 e os 16 anos.

Considerando este cenário, o município aderiu, em 1994, à Rede das Cidades Educadoras, onde as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, centrais na promoção do desenvolvimento do potencial humano.

Contando com este ponto de partida ideológico para a construção de políticas educativas ativas no município, a cidade de L'Hospitalet identificou, entre outras iniciativas, a implementação de um programa municipal de Aprendizagem como Serviço Comunitário como um dos mais eficazes e produtivos instrumentos de trabalho no seu território educativo na última década.

A Aprendizagem ao Serviço da Comunidade

A Aprendizagem como Serviço Comunitário (AcSC) é uma metodologia de aprendizagem baseada no serviço à comunidade. Esta metodologia educativa combina processos de aprendizagem e serviço comunitário num projeto único e bem articulado, no qual os participantes são capacitados para trabalhar nas necessidades reais da sua comunidade.

Perante uma necessidade social, crianças e jovens realizam ações de serviço à comunidade que os ajudam a aplicar e consolidar aprendizagens, conhecimentos, atitudes e competências, despertando talentos e colocando-os em contacto direto com o trabalho pelo bem comum, desenvolvendo, desde cedo, a noção de compromisso social com os cidadãos mais vulneráveis da comunidade a que pertencem. Exercem, desta forma, o seu direito a uma cidadania ativa comprometida com a transformação da sociedade em que vivem.

Enquanto metodologia educativa, a AcSC é uma ferramenta pedagógica, mas também deve ser avaliada como uma ferramenta para o desenvolvimento da comunidade, promovendo parcerias entre escolas, instituições sociais e serviços públicos da cidade, abrindo a escola à comunidade, e desta forma, contribuindo para o desenvolvimento de capital social.

A AcSC tem sido adotada em Espanha, de forma gradual, desde 2003. Esta adoção teve início nesse ano na Catalunha, região onde um conjunto alargado de pessoas e entidades decidiram iniciar um processo de reflexão e divulgar esta metodologia neste território.

ESTUDOS DE CASO

A AcSC EM L'HOSPITALET DE LLOBREGAT

Dois anos depois, em setembro de 2005, foi constituído e apresentado publicamente o Centre Promotor d'Aprenentatge Servei, fundado por instituições de solidariedade social, a Universidade e Administração Pública. Em 2008, a Fundação Zerbikas foi criada com este propósito específico no País Basco e na sua administração estavam representadas instituições de solidariedade social, técnicos da administração pública e as *'berritzegunes'*, centros de formação do corpo docente.

No final desse ano, estas duas iniciativas regionais juntaram esforços pela primeira vez em Portugaleta, no País Basco, com a Fundação Tomillo de Madrid, iniciando um processo de colaboração e transferência de conhecimento que amadureceu ao longo do tempo, levando à eventual constituição da *"Rede Espanhola de Aprendizagem como Serviço"*.

Ao longo dos últimos 15 anos, a difusão da metodologia de AcSC em Espanha foi caracterizada pela sua introdução no coração de organizações existentes, estimulando a formação de grupos de trabalho e de intervenção em cada território ou região, identificando objetivos concretos e promovendo alianças com as instituições e lógicas locais.

A AcSC foi, assim, interpretada como uma inovação que valoriza as boas práticas que já eram desenvolvidas em cada um dos territórios, embora sem esse nome ou sem explorar em profundidade as possibilidades da ligação entre a aprendizagem curricular e o serviço à comunidade.

Se observarmos a sua evolução desde 2003, verificamos que o primeiro setor a ser mobilizado pela AcSC foi o setor das instituições de solidariedade social, seguido pelo setor da educação e, em terceiro lugar, a administração pública, pelo crescente interesse revelado pelos seus responsáveis em a integrar como instrumento de trabalho. E, muito embora os processos de inovação na educação tendam a ser lentos, é notável o progresso alcançado.

O Projeto Educativo

O Projeto Educativo da Cidade (PEC) de L'Hospitalet de Llobregat constitui-se como um roteiro estratégico educativo e um espaço de reflexão que tem como objetivo principal dinamizar a cidadania, as associações locais, profissionais e a administração local para se constituírem como parceiros, contribuindo, em conjunto, para o desenvolvimento de uma cidade educadora.

Pensado como um documento aberto, evolutivo e acompanhando todas as mudanças que ocorram na sociedade, o PEC tenta integrar todas as contribuições da comunidade. Procura-se, a todo o momento, envolver mais agentes educativos para lá do espaço da escola e da família, gerando entre todos uma maior consciência da necessidade de agir de uma maneira coordenada para responder aos novos desafios.

Em 2007, L'Hospitalet de Llobregat elevou os compromissos do PEC como aposta central das políticas municipais. O desafio seria o de aumentar os níveis de sucesso escolar, prevenir o abandono escolar precoce e o absentismo, diminuir a conflitualidade nas escolas, fomentar a inclusão de estudantes imigrantes na escola e na cidade e abrir as escolas à comunidade envolvente, promovendo redes educativas que aproximassem os jovens dos espaços que habitam, construindo capital social.

Para responder a estes desafios, o município decidiu explorar a metodologia de Aprendizagem como Serviço Comunitário (AcSC), promovendo-a a partir do seu departamento de Educação, e expandindo-a ao conjunto de escolas, institutos e centros de lazer educativo da cidade como estratégia global, contando para tal com o apoio político do conselho municipal e com a participação dos mais diversos departamentos e unidades orgânicas da administração local e regional.

Como horizonte de transformação tangível a ser alcançado por esta metodologia no âmbito do PEC, apontaram-se seis objetivos fundamentais:

- Promover nas escolas os valores de solidariedade, de compromisso social e de exercício de uma cidadania ativa e transformadora;
- Aumentar o sucesso escolar e o interesse pela escola, diminuindo o absentismo escolar;
- Fomentar o conhecimento e a estima pelo local onde habitam, ao desenvolver o sentimento de orgulho pelo trabalho que realizam na sua comunidade;
- Melhorar o prestígio dos centros comunitários e das escolas entre os moradores do bairro;
- Abrir os centros ao seu meio mais próximo e criar alianças com entidades sociais e educativas do bairro;
- Fortalecer o tecido associativo a partir do trabalho comunitário dos jovens, trabalhando para que este se constitua, no futuro, como um compromisso voluntário ou profissional estável.

Para promover as iniciativas de AcSC na cidade, foi criado um Grupo de Trabalho Permanente, que reúne trimestralmente para coordenar, dinamizar e avaliar propostas concretas, composto por 10 pessoas em representação permanente dos professores, das entidades sociais participantes, do centro promotor da Aprendizagem como Serviço Comunitário da Catalunha, do governo regional e do município.

Uma vez por ano, este Grupo alarga-se a cerca de 25-30 membros dos diferentes setores para fazer um ponto de situação, apresentar novas ideias e delinear um plano de ação para o ano seguinte.

Todavia, o ponto de partida da introdução da metodologia em L'Hospitalet de Llobregat foi o estabelecimento de parcerias entre o departamento de Educação e os outros departamentos municipais — como a Cultura, Serviço Social, ou o Desporto — implicando-os diretamente no projeto e na promoção da metodologia. Atualmente, 10 anos depois do início deste processo, 40% das iniciativas do programa são promovidas de forma independente por outros serviços municipais.

Para liderar a implementação do programa, foi constituída uma Equipa Técnica municipal de AcSC, responsável pela monitorização dos projetos e pela identificação, capacitação e assessoria aos professores, educadores e agentes sociais que queiram desenvolver a metodologia nas suas escolas ou instituições, e que queiram acolher alunos nas suas atividades sociais e educativas.

Criou-se um arquivo, que reúne todos os projetos AcSC realizados na cidade sob a forma de um inventário de processos e experiências. As áreas abrangidas são muito diversificadas, variando desde a oferta de serviços em lares de terceira idade ao apoio na alfabetização geral ou na alfabetização digital de idosos, ao acolhimento de novos alunos nas escolas e agrupamentos, à leitura em bibliotecas, à manutenção e melhoramento do espaço escolar e urbano, ao apoio e organização de iniciativas para pessoas com diferentes tipos de incapacidades, à organização e contribuição em campanhas de solidariedade social, etc. O espectro de possibilidades para a criação de oportunidades de intervenção positiva na comunidade é vasto e virtualmente inesgotável.

Anualmente, é organizada uma jornada de intercâmbio de experiências de Aprendizagem como Serviço Comunitário, gerando-se um espaço de reflexão sobre a metodologia, as dificuldades sentidas e as oportunidades identificadas ao longo do tempo. No final de cada ano letivo, celebra-se ainda um ato de reconhecimento institucional dos jovens que participam no programa, realizado pelo município.

De assinalar que todo o programa foi construído em torno de um esforço concertado de democratização do acesso aos recursos educativos. Os bairros mais vulneráveis e densamente povoados, que são os pontos mais frágeis do tecido social da comunidade, são, deste modo, aqueles onde são desenvolvidos o maior número de ações de AcSC. Neles se concentra a maior fatia da população migrante, e neles se sente com maior intensidade o flagelo do desemprego.

ESTUDOS DE CASO

A AcSC EM L'HOSPITALET DE LLOBREGAT

Hoje

A evolução da adoção da metodologia de AcSC neste município catalão na última década tem sido assinalável. Começou no ano letivo 2007/08, com menos de uma dezena de experiências de trabalho comunitário e quase sem vínculo com currículo escolar. Nesse ano, o programa envolveu uma centena de alunos, beneficiando poucas entidades na comunidade.

Hoje, mais de dez anos depois, estão inventariados mais de 100 projetos em mais de 40 centros educativos, envolvendo cerca de 70 entidades sociais e educativas das comunidades em que estes se integram. As atividades reúnem pessoas de diferentes idades e culturas, promovendo a vinculação dos alunos com o bairro e com a sua comunidade local.

Foram também editadas várias publicações, que compilam as principais experiências do programa, com a imprensa local a garantir uma cobertura regular das iniciativas do programa na cidade.

Em 2016 a cidade recebeu o prémio “Cidades Educadoras e Boas Práticas de Convivência na Cidade”, atribuído pela Associação Internacional de Cidades Educadoras.

O Que Mudou?

Para avaliar o impacto do programa em L' Hospitalet de Llobregat, os responsáveis municipais apontam alguns indicadores como referência:

- No ano letivo de 2014-2015, contou com mais de 100 projetos de AcSC integrados nos currículos, realizados por mais de 2.000 alunos de 44 escolas primárias e secundárias, para 70 grupos e entidades diferentes;
- O nível médio de aproveitamento aumentou em 9 pontos percentuais, de 70% para 79%, e o número de alunos com excelência nos exames de admissão à universidade multiplicou por oito.
- O absentismo tem diminuído, especialmente nos dias em que os alunos fazem o seu trabalho comunitário, havendo uma melhoria considerável do comportamento e participação em sala de aula;
- Os conflitos diminuíram tendo-se registado 52 intervenções, em 2009-2010, dos Serviços de Mediação nas escolas, face a apenas cinco intervenções em 2014/15. Esta componente articula-se com um programa no qual são formados cerca de 100 estudantes-mediadores em cada agrupamento escolar.

Embora não se possam atribuir todos estes bons resultados exclusivamente à introdução da metodologia de AcSC, os responsáveis municipais pelo setor da Educação são inequívocos quanto à sua influência, já que esta fortalece a ligação do quotidiano das escolas a todos os outros agentes educacionais da comunidade, à vida concreta das famílias e à participação ativa dos alunos no espaço cívico.

Conclusão

O conceito orientador da experiência de L'Hospitalet de Llobregat é o da Cidade Educadora. Este parte de um velho provérbio africano que nos diz que é necessária “*toda a aldeia para educar uma criança*” - ou seja, da ideia de que a própria cidade pode e deve disponibilizar-se para funcionar como um agente educativo.

No caso da Catalunha, e em particular na cidade de L'Hospitalet de Llobregat, o município construiu um roteiro educativo em torno da metodologia de Aprendizagem como Serviço Comunitário que permite aos seus alunos aprender não só conhecimentos complementares aos conteúdos curriculares mas também exercer a sua cidadania, visitando associações locais, profissionais e as administrações municipais, participando em ações concretas de benefício da comunidade em que vivem, agindo sobre o espaço e reconhecendo no outro um concidadão, para lá de barreiras culturais, de género ou de faixa etária.

Esta ligação do espaço da escola ao território não é uma abstração assente em visitas de estudo a locais célebres ou em programas de enriquecimento curricular dedicados a um sítio em particular – essa ligação é um elo vivo construído entre a escola e o mundo em seu redor, e consubstanciado na ação concreta do Serviço Comunitário em favor dos cidadãos da sua comunidade. Esse elo pode traduzir-se na intervenção física no espaço que é de todos, ou na mais simples ação de solidariedade social dirigida a uma necessidade concreta no terreno. O elo é sempre real, tangível, tem uma face, um corpo e implica uma escolha, o envolvimento consciente dos alunos, a construção de pontes entre a escola e o território em que se insere e uma experiência enriquecedora que seria impossível de repetir apenas em contexto de sala de aula, sendo os benefícios desta metodologia tangíveis e mensuráveis.

Existem já diversos exemplos de escolas e agrupamentos escolares portugueses com tradições de serviço social, bem como muitas entidades sociais com propostas para o mundo educacional, que se traduzem numa articulação real com o território alargado das comunidades que se inserem. Mas em quase todos os casos, o círculo virtuoso da Aprendizagem como Serviço Comunitário, que agrega, numa escala municipal, sucesso educacional, intervenção no território e compromisso social no mesmo projeto, é virtualmente desconhecido no nosso país.

Bibliografia

- Asociación Internacional de Ciudades Educadoras.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1VdkeUb>
- Carta das Cidades Educadoras.** Disponível em <https://bit.ly/1oG81dX>
- Batlle, R. (s.d.). L'Hospitalet de Llobregat.** Roser Batlle. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2GdihWu>
- L'Hospitalet del Llobregat: impulso del aprendizaje-servicio como herramienta de convivencia, cohesión social y participación.** Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/32t88P4>
- Prémio “Cidades Educadoras 2016”.** Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Gcz384>
- Suñer, R. B. (2018). El impulso del Aprendizaje-Servicio desde los ayuntamientos.** Red Española de Aprendizaje-Servicio. Revista del Consejo Escolar del Estado - Participación, educación emocional y convivencia, vol. 5, n.º 8. Disponível em <https://bit.ly/2YWqZQc>

A Escola Plural e Integrada de Belo Horizonte

Resumo

O município de Belo Horizonte foi marcado por uma vontade política consistente e resiliente no que respeita à melhoria do sistema de educação. Com uma mudança natural nos problemas e desafios, com sucessos e fracassos, as políticas públicas têm-se ajustado, pela introdução de uns programas e encerramento de outros. Esses desafios são sobretudo de dois tipos: melhoria da aprendizagem efetiva e combate à exclusão sistémica.

*Belo Horizonte começou por implementar o **Programa Escola Plural (PEP)**, um projeto político e pedagógico de reestruturação das escolas públicas. Este Programa foi encerrado em 2010. Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação cria o **Programa Escola Integrada (PEI)**, fundado no conceito de educação através dos vários agentes no território. O projeto-piloto demorou 6 anos a cobrir toda a rede municipal.*

*Em 2007, o Governo Federal do Brasil criou o seu programa nacional de educação integral, **Mais Educação**, inspirado pelos resultados do **PEI**. E em 2008, o **PEI** passou a receber o apoio do Ministério da Educação.*

Principais conclusões

O poder político tem apoiado os vários programas, independentemente da sua origem partidária.

O investimento municipal nestes programas engloba verbas destinadas à contratação de professores de apoio, transportes e aquisição de atividades.

As parcerias são muitas vezes premiadas anualmente, num ritual de valorização da participação da sociedade civil no programa.

O envolvimento da comunidade é efetivo e afetivo, sendo a comunidade entendida como o conjunto dos indivíduos cuja vida se entrelaça diretamente com a vida dos alunos, partilhando dos mesmas vitórias e derrotas sociais.

Ivo Oosterbeek

Políticas educativas do município de Belo Horizonte, Minas Gerais

O sucesso das experiências de política educativa ‘Escola Plural’ e ‘Escola Integrada’ de Belo Horizonte resulta da aprendizagem com os erros e de um envolvimento efetivo e afetivo da comunidade, sendo esta entendida não como um conjunto de entidades mas de pessoas, cuja vida e cotidiano se relacionam diretamente com a dos alunos.

Belo Horizonte e os Desafios das Políticas Educativas

Os desafios das políticas educativas estão associados, não apenas à capacidade de formar indivíduos capazes de operar na sociedade em que se inserem, como à capacidade de formar profissionais capazes de se integrarem e fortalecerem a economia. Estes são, regra geral, observados à luz de um sistema de educação formal reducionista, orientado pelas práticas de organização social introduzidas durante a Revolução Industrial, desfasado de um tecido económico em constante mudança.

A agravar o problema de acesso ao mercado de trabalho pela dificuldade de formar profissionais capacitados, alia-se o problema de garantir que esse acesso seja equitativo — em que se identificam obstáculos de cariz social, como a distribuição de riqueza e fraca mobilidade - social, mas também territorial.

Neste âmbito, o município de Belo Horizonte, capital do estado brasileiro de Minas Gerais, é um interessante exemplo de uma estrutura de administração local que, com o objetivo de enfrentar estes desafios, tem assumido uma curva de aprendizagem marcada por alguns obstáculos. Todavia, tem conseguido superá-los, aprendendo com os erros que comete no seu percurso.

A Escola Plural

A primeira experiência teve início com o lançamento do Programa Escola Plural (PEP), enquanto projeto político, mas também pedagógico, ao reestruturar as escolas públicas. Nasce com um trabalho de levantamento de vários projetos pontuais existentes, dispersos pelas 178 escolas do município. Durante esse levantamento, foram identificados problemas de diferentes naturezas:

- a incapacidade de combater o abandono escolar e a reprovação em alunos de classes socioeconómicas desfavorecidas;
- o insucesso do modelo de reprovação, no que toca à garantia de aprendizagem efetiva;
- a exacerbação do abandono escolar em alunos com idades a partir das quais o trabalho passa a constituir uma alternativa à escola;
- a duração dos cursos não respeitava o ritmo dos alunos; o trabalho dos docentes era, na sua generalidade, individual e isolado.

Assim, as propostas de desenho do PEP tiveram em consideração estes desafios e foram amplamente discutidas em seminários e debates organizados especificamente para o efeito. A proposta aprovada organizava-se em quatro grandes núcleos: eixos norteadores; reorganização dos tempos escolares; processos de formação plural; repensar a avaliação.

ESTUDOS DE CASO

POLÍTICAS EDUCATIVAS DE BELO HORIZONTE

Os desafios da implementação do Programa, do ponto de vista da gestão escolar, foram enfrentados através de três políticas específicas:

- A estrutura da turma, composta por um professor e por um conjunto de alunos, foi alterada por uma equipa de três docentes para cada duas turmas, eliminando ainda o cargo de professor eventual.
- A gestão pedagógica, que consiste na monitorização, avaliação e melhoria dos projetos pedagógicos em função de metas definidas para a comunidade escolar, deixou de ser realizada por especialistas, promovendo o empoderamento dos educadores na definição dos critérios de sucesso da sua atuação.
- A constituição de turmas deixou de ser feita por base nas competências curriculares dos alunos, passando a seleção de alunos a ser organizada em função da sua idade e do seu histórico escolar e cultural.

Estas alterações exigiram um reforço de 500 docentes no quadro municipal, para além de obras de requalificação do parque escolar, correspondendo a um investimento na ordem dos três milhões de reais - cerca de 710.400 € - aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

O Programa arrancou em 1994, tendo nesse mesmo ano decorrido uma conferência municipal que juntou 1.500 delegados a representar as suas escolas e, no ano de 1995, foi realizado um curso de formação para os docentes, com o objetivo de promover as novas orientações pedagógicas.

Em 1997, uma nova Secretaria Municipal de Educação tomou posse, dando continuidade ao Programa, mantendo não apenas o apoio político ao Programa, mas os cursos de formação contínua para docentes.

Quanto aos resultados, a monitorização contínua passou pela recolha de opiniões de professores e pais, para além do público em geral, tendo sido observadas duas tendências entre os docentes: uma opinião positiva, entre os participantes nas discussões de desenvolvimento do Programa e nos cursos de formação; estratégias de resistência adotadas pelos docentes que não tinham participado das discussões de desenvolvimento nem na implementação do Programa.

Quanto aos pais e políticos, a maioria das suas críticas relacionava-se com dois aspetos: a progressão automática dos alunos removia o interesse pelo estudo, uma vez que a aquisição de competências e conhecimentos deixou de ser fator de reprovação; e o receio que os alunos pudessem chegar ao fim do seu percurso de ensino sem saber ler ou escrever, dada a falta de um processo de reprovação.

Um estudo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, encomendado pela Secretaria Municipal de Educação, identificou ainda que em determinadas escolas autodenominadas plurais não se observava a implementação de princípios ou valores da Escola Plural, enquanto outras que se apresentavam como resistentes ao Programa detinham práticas que refletiam a visão pluralista, sendo o Programa visto como um retrocesso na Educação por alguns pais.

Como principais pontos positivos, o estudo destacou: o projeto; a revisão curricular; a capacitação dos docentes; o enriquecimento curricular com atividades artísticas e culturais; a revisão dos tempos escolares; a transparência na comunicação; e a democratização do processo de decisão.

Contudo, o peso das críticas e a controvérsia gerada em torno do pressuposto de que o Programa não promovia a aprendizagem, levaram a Secretaria Municipal de Educação a encerrá-lo nas escolas municipais em 2010.

Os resultados da proposta político-pedagógica do modelo não foram, apesar disso, descartados, e os princípios de educação universal foram aplicados em programas subsequentes.

A Escola Integrada

Herdando a forte convicção que a educação se desenvolve através dos vários agentes no território, os quais, pela sua diversidade, ativam diferentes saberes e formas de produção de conhecimento, a Secretaria Municipal de Educação começa, ainda em 2006, a desenvolver um projeto-piloto que demoraria seis anos a ser estendido a toda a rede municipal: o Programa Escola Integrada (PEI).

Ainda antes do Programa Escola Plural dar indícios de insustentabilidade, já o município de Belo Horizonte tinha percebido que o seu investimento na área da educação se deveria basear em algo mais do que um programa. Assim, um ano após o lançamento do PEP, o município lançava o Programa Belo Horizonte para as Crianças, focado no reforço entre a oferta cultural do território e as escolas, com um sistema de transporte dedicado. Cinco anos depois, em 2000, o município aderiu à Associação Internacional de Cidades Educadoras, passando a coordenar a Rede Brasileira de Cidades Educadoras em 2004.

O PEI foi lançado em fase piloto no ano de 2007, em apenas algumas das escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte, sendo progressivamente alargado, atingindo, em 2012, a totalidade das 172 escolas, servindo um total de 65 mil crianças e jovens entre os 6 e os 14 anos de idade.

O Modelo

O Programa funciona através da disponibilização de atividades complementares ao currículo escolar, desenvolvidas em horas suplementares numa jornada escolar diária de nove horas, em que são servidas três refeições por dia aos alunos. O PEI procura também melhorar a interação entre o espaço escolar e o território envolvente, desenvolvendo atividades fora dos muros escolares, em espaços variados como igrejas, parques ou até mesmo em residências particulares, com o objetivo de estimular o conhecimento e apropriação dos recursos territoriais. Os projetos político-pedagógicos são desenvolvidos por cada escola, em função das realidades territoriais e sociais específicas.

Um dos aspetos a salientar é a mobilidade no território, conseguida, sobretudo, através das chamadas ‘aulas-passeio’ que, à semelhança de Portugal, têm como destino habitual as bibliotecas, museus, centros culturais ou parques, movendo, semanalmente, cerca de 800 crianças e jovens, tanto para estas atividades, como para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

A rede de parceiros institucionais, em especial das instituições académicas e de organismos públicos, constitui um dos pilares do PEI no território.

Esta rede é parcialmente alimentada pela criação do “Prémio Belo Horizonte Cidade Educadora – Parceiros da Escola Integrada” em 2008, com cinco categorias de premiados: empresas e sociedades; instituições de ensino, fundações e organizações sociais sem fins lucrativos; organismos públicos; e indivíduos.

Em 2007, o Governo Federal do Brasil introduziu o seu programa de educação integral, *Mais Educação*, a nível nacional, parcialmente inspirado pelos resultados do PEI. No ano seguinte, o PEI passou ainda a receber apoio direto do Ministério da Educação.

A Ação

As atividades decorrem no turno em que o aluno tiver menor carga letiva - manhã ou tarde - e são realizadas na escola ou em locais próximos. Todas as atividades do PEI são coordenadas por professores comunitários, contratados pela prefeitura para o efeito. Para além disso, todas as atividades fora da escola são acompanhadas por um monitor, decorrendo em grupos organizados de 25 alunos.

As entidades que pretendam ser parceiras podem articular-se com o Programa de várias formas: desde doações e voluntariado, à cedência de espaços para ações, formação de agentes culturais e desenvolvimentos de projetos educativos. Para além das parcerias, é ainda possível colaborar com o PEI de duas formas: enquanto bolsheiro de uma universidade parceira do Programa ou como promotor de atividades culturais.

A abrangência do Programa, que conta com a parceria de 13 universidades e mais de 65 ONGs (com laços de cooperação estratégica de anos), o investimento constante do município (em recursos — financeiros, materiais e humanos —, mas também no reforço institucional e articulação permanente com os parceiros e a multidisciplinariedade resultante da oferta variada) e o histórico de abertura das escolas a essa oferta, já foram apontados como os principais elementos diferenciadores do PEI.

A articulação com o ensino superior tem sido fundamental, através da figura da extensão universitária, permite aos alunos de pedagogia treinar as suas competências em preparação para os estágios curriculares. Nas extensões, os bolsheiros são colocados como monitores nas escolas.

A coadjuvação das atividades é da responsabilidade do agente cultural: um jovem ou adulto da comunidade, geralmente um dos pais ou mesmo antigos alunos da escola, que enquanto membros efetivos da comunidade, sabem transportar para a educação as preocupações reais com que os alunos se debatem.

A inclusão destes elementos da comunidade reforça também o conhecimento não oficial, uma vez que estes agentes são livres de trabalhar no que entenderem.

Conclusão

O município de Belo Horizonte foi marcado, pelo menos nas últimas três décadas, por uma vontade política consistente e resiliente no que respeita à melhoria do sistema de educação. Os principais desafios colocados à prefeitura têm sofrido alterações e as políticas públicas têm sabido responder a essas alterações com a introdução de uns programas e o encerramento de outros. Esses desafios, embora variáveis em substância, podem ser classificados como de dois tipos: desafios relativos à melhoria da aprendizagem efetiva; e desafios relativos ao combate à exclusão sistémica.

Independentemente do programa específico, tem sido claro que as políticas pedagógicas de Belo Horizonte não se desenrolam sem os seguintes elementos essenciais:

- O poder político, independentemente da sua origem partidária, tem sabido apoiar o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação.
- O investimento do município, para além de político, é um investimento em recursos, com verbas próprias para contratação de professores de apoio, coadjuvantes e outros, para além de verbas para transportes e aquisição de atividades.
- A rede de parceiros, estruturada sobre um consórcio base composto por entidades públicas e universidades, que em complemento de um prémio anual para parceiros valoriza o estatuto de associado, torna a participação no programa um atrativo para várias entidades.
- Por fim — mas talvez o ponto mais importante e mais difícil de conseguir replicar — o envolvimento da comunidade é efetivo e afetivo, sendo a comunidade entendida, não como um conjunto de entidades que operam no território, mas como o conjunto dos indivíduos cuja vida se entrelaça com a vida dos alunos, partilhando dos mesmas vitórias e derrotas sociais.

Bibliografia

- Portal de Informações e Serviços. Prefeitura de Belo Horizonte.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1XTRsZs>
- Prefeitura Belo Horizonte. Escola Integrada.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2xMZMnf>
- Projetos Estratégicos. Prefeitura Belo Horizonte.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2XSZHZC>
- Reorganização, Melhoria e Ampliação do Ensino Fundamental e da Escola Integrada.** Prefeitura Belo Horizonte. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2JB9j7O>
- Rosenfeld, M. & Godoy, M. (2015). Escola Integrada: um programa de referência em Belo Horizonte.** In Singer, H. (org). Territórios Educativos, Vol 1, (59-79).
- Tomasi, A. (2016). Escola integrada: uma experiência de extensão universitária na perspectiva de inovação? 7.º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** Disponível em <https://bit.ly/2YVGSqe>
- Vasques de Miranda, G. (2007). Escola Plural.** In *Estudos Avançados*, 21 (60), 61-74. Disponível em <https://bit.ly/30Dn4IO>
- Zaidan, S. (2012). A Escola Plural, o monitoramento de aprendizagem e Escola Integrada: qual é o papel da escola?** In XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas. Livro 3 - p.000368-000381. Disponível em <https://bit.ly/2XUmOTG>



Passaportes Escolares em Lisboa

Resumo

*Os projetos **Passaporte Escolar Lisboa** e **Passaporte Pré-Escolar Lisboa**, promovidos pelo Departamento de Educação da Câmara Municipal de Lisboa, proporcionam um leque de atividades e iniciativas, organizadas em categorias relacionadas com o desenvolvimento de competências pessoais, dirigidas às crianças do ensino Pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas públicas no concelho de Lisboa.*

A oferta, disponibilizada aos docentes destes níveis de ensino sob a forma de Guias de Oferta Educativa, visa não apenas facilitar, mas também incentivar o acesso a essas atividades, com a ambição de que cada criança ou aluno usufrua de, pelo menos, duas atividades por área.

Utilizando a frota de autocarros do município, os 'Alfacinhas', o município assume o compromisso de apoiar todas as escolas da rede pública - dando prioridade a escolas desfavorecidas nos casos em que os recursos municipais não chegam a todas.

A utilização de materiais físicos para os passaportes permite criar um vínculo direto com os alunos, perpetuando a experiência nas memórias destes, ao ser uma ferramenta que é levada para casa.

Principais conclusões

A oferta é organizada em categorias relacionadas com o desenvolvimento de competências pessoais.

O apoio logístico que a autarquia dá ao disponibilizar transporte permite combater assimetrias no acesso à oferta cultural e educativa do concelho.

O evento 'Semana do Passaporte Escolar' permite à autarquia estabelecer uma relação direta com as famílias dos alunos.

A tangibilidade física dos Passaportes estabelece um vínculo direto entre o município e as crianças e alunos.

Ivo Oosterbeek & Cláudia Almeida

Passaporte Escolar e Passaporte Pré-Escolar da Câmara Municipal de Lisboa

Os Passaportes Pré-Escolar e Escolar têm como ambição principal a promoção da educação não-formal, com uma oferta educativa alargada e diversificada, orientada para a formação de uma cidadania.

A Educação na Cidade

A Câmara Municipal de Lisboa gere um conjunto de iniciativas que visam a promoção da Educação dentro do seu concelho, seguindo a estratégia presente na sua Carta Educativa, a qual identifica as necessidades da rede educativa municipal e define os campos de atuação do município na satisfação dessas necessidades.

Neste âmbito, o município promove o programa Escola Nova, vocacionado para a renovação ou requalificação do parque escolar, trabalha na adesão ao projeto Cidade Educadora, e investe no apoio à oferta educativa, este dividido em duas áreas de atuação: “Dentro da Escola”, que inclui as Atividades de Enriquecimento Curricular, os serviços de alimentação escolar, e as redes de bibliotecas ou os transportes escolares, e “Fora da Escola”, que inclui a Quinta Pedagógica dos Olivais, as Escolas de Calceteiros e Jardinagem e outras ofertas educativas transversais.

A par dos serviços de apoio à rede escolar pública integrados no “Dentro da Escola”, encontramos cinco projetos promovidos pelo município:

- **Passaporte Escolar**, dedicado ao 1.º CEB da rede pública, promovendo a educação não-formal como motor para a cidadania, e agrega a oferta a nível local num Guia único disponibilizado aos docentes.
- **Passaporte Pré-Escolar**, dedicado ao Pré-escolar da rede pública, promovendo a educação não-formal enquanto instrumento de formação de cidadania consciente e informada, com participação gratuita e transporte assegurado pela CML.
- **Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Natação**, criado em 2009, englobando 85 escolas e cerca de 12 mil alunos do 1.º CEB da rede escolar pública ao longo dos quatro anos do Ensino Básico, com 12 aulas anuais e deslocações asseguradas pela CML.
- **Orquestra Geração Lisboa**, centrado na ação e desenvolvimento social através da música, formando orquestras juvenis em escolas do 1.º e 2.º Ciclos do EB, desde 2010. Inicialmente com 66 alunos, o projeto conta hoje com 149 alunos de contextos socioeconómicos diversos. Com coordenação pedagógica da Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, foi considerado uma das 50 boas práticas sociais na União Europeia.
- **Programa Infância em Movimento**, focado na expressão motora como fator de desenvolvimento em idade pré-escolar, criado em 2002. O projeto promove o exercício e hábitos de vida saudáveis e familiariza a criança com os espaços verdes da cidade.

A consolidação da oferta

Os Passaportes Escolar e Pré-escolar organizam a oferta educativa não-formal no concelho de Lisboa em áreas de conhecimento especializadas, promovendo o gosto pelo conhecimento de fundo (especialmente no 1.ºCEB) e o desenvolvimento de competências pessoais (essencialmente no Pré-Escolar), da seguinte forma:

Passaporte Pré-Escolar

- **Formação pessoal e social**
- **Expressão e comunicação**
- **Conhecimento do Mundo**

Passaporte Escolar

- **Educação científica e ambiental**
- **Educação desportiva**
- **Educação cultural**
- **Educação cívica**

Esta oferta é disponibilizada através dos *Guias de Oferta Educativa*, com duas edições anuais (uma em julho e outra em outubro), distribuídos pelas escolas, sedes de agrupamento e jardins-de-infância.

Os Passaportes propriamente ditos são atribuídos às crianças e alunos, acompanhando os seus percursos pessoais (ciclo letivo no Pré-Escolar, ou os quatro anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico), permitindo-lhes guardar um registo do seu percurso, complementado pelos carimbos, de cada espaço visitado, no passaporte.

A CML assegura ainda uma parte dos transportes, em especial para atividades gratuitas.

Tanto o Passaporte Escolar como o Pré-Escolar assumem um conjunto de metas e de objetivos bem definidos, apresentados nos Guias de Oferta Educativa:

Natureza institucional

- **Promover a oferta educativa da Câmara e parceiros;**
- **Facilitar a comunicação entre as escolas e jardins de infância e a Câmara;**
- **Promover sinergias entre a Câmara e os parceiros;**
- **Contribuir para o desenvolvimento de linhas de ação do Departamento de Educação;**
- **Dinamizar mecanismos que promovam a eficiência dos serviços do Departamento de Educação.**

Natureza pedagógica

- **Dinamizar atividades e iniciativas de enriquecimento;**
- **Promover a aprendizagem não formal;**
- **Contribuir para a formação de uma cidadania consciente e informada.**

Natureza social

- **Garantir que as crianças do pré-escolar realizam visitas anualmente com o apoio da Autarquia;**
- **Garantir a participação de, pelo menos, 50% dos jardins de infância e 80% das escolas com primeiro ciclo no ano letivo.**
- **Garantir que cada aluno do 1.º Ciclo participa em, pelo menos, duas visitas por área no ano letivo, e que cada criança do pré-escolar participa em, pelo menos, duas visitas por área ao longo do ciclo.**

Embora o Passaporte tenha a sua origem num levantamento da oferta educativa nos vários setores do município, cedo foram desenvolvidos protocolos de cooperação com parceiros externos com o objetivo de enriquecer a oferta. A adesão inicial partiu de convites do Departamento de Educação a equipamentos e museus selecionados, com preços das atividades negociados para redução ou gratuidade, sempre assumida pelos promotores. Hoje, a Rede conta com cerca de 100 equipamentos, tentando ter três a quatro atividades por equipamento. Apesar da sua orientação educativa, não há articulação direta entre projeto e Flexibilidade Curricular, ficando ao critério de cada docente a articulação da atividade com o seu programa.

Passaportes em Ação

Marcação e Logística de Transportes

Através dos Guias de Oferta Educativa, os docentes têm acesso a um conjunto de informações relevantes sobre a atividade/iniciativa, entre as quais uma descrição, a definição do público-alvo - definido por nível de ensino, duração e custo unitário da atividade.

Ao selecionar uma atividade, o docente procede à marcação, utilizando os contactos disponíveis na Ficha de Oferta Educativa, podendo requerer transporte para o local da atividade na data marcada.

Para facilitar a logística de transportes e não sobrecarregar os docentes com contactos logísticos, é a entidade prestadora da atividade que se articula com os serviços municipais de forma a agendar os autocarros “*Alfacinhas*”.

Considerando que esta frota é largamente usada pelo Bloco de Natação, cujo funcionamento decorre sobretudo durante as manhãs, a disponibilização de transporte neste período é relativamente condicionada, sendo necessário à entidade prestadora do serviço educativo fazer a ponte entre a disponibilidade de transporte e o horário da turma. Em momentos críticos, que coincidam com eventos municipais de maior envergadura, como festivais de cinema, há ainda um recurso ocasional à frota municipal.

É de referir que, nos casos em que a Autarquia se vê na impossibilidade de prestar serviço de transporte a pedidos concorrentes, é dada preferência a escolas de zonas com menos recursos.

Ainda que algumas das atividades sejam gratuitas, cada entidade parceira dos Passaportes aplica o preço que deseja às suas atividades. Por este motivo a autarquia, no seu papel de mediador, promove uma redução de custos por forma a evitar efeitos de exclusão potenciados por critérios sócio-económicos.

O Ciclo do Passaporte – da Escola a Casa

Os Passaportes do Pré-Escolar são distribuídos pelas crianças e alunos no início do seu percurso no Jardim de Infância ou 1.º Ciclo. Os Passaportes, individuais, são mantidos pelo docente na sala de aula, sendo distribuídos pelas crianças e alunos nas atividades, e recolhidos no final.

Em cada atividade, os portadores do Passaporte podem carimbá-lo, sendo que alguns parceiros desenvolveram carimbos específicos para o efeito, enquanto outros utilizam uma matriz fornecida pelo Departamento de Educação.

Ainda que os Passaportes sejam distribuídos pelas crianças e alunos no primeiro ano de cada ciclo, os docentes podem requerer novos Passaportes para os seus alunos, sempre que estes estejam totalmente preenchidos ou danificados (um máximo de dois passaportes por aluno nesta condição).

No final de cada ciclo, os Passaportes são distribuídos pelas crianças e alunos, constituindo um documento que regista a sua experiência acumulada em atividades de aprendizagem não-formal ao longo do ciclo de estudos.

Quanto à avaliação, existe na Autarquia, desde 2017/18, interesse em implementar um sistema de avaliação, que não foi até hoje possível efetivar – ainda que existam planos para um processo essencialmente feito via e-mail.

Semana do Passaporte Escolar

Com o propósito de consolidar a relação com as escolas e de proporcionar um momento de relação direta entre o programa e as famílias, a CML concebeu uma iniciativa de promoção do projeto dos Passaportes Escolar e Pré-Escolar, denominada *Semana do Passaporte Escolar*.

Realizada em maio, a iniciativa já teve duas edições, ambas inauguradas no Museu de Lisboa – Palácio Pimenta. A iniciativa consiste na apresentação do programa e em feiras de serviços educativos – separando os serviços para pré-escolar dos serviços para 1.º Ciclo, decorrendo em dias diferentes.

Na 1.ª edição da iniciativa, entre 2 e 4 de maio de 2017, a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Lisboa à data, Catarina Albergaria, apresentou o programa. Durante a cerimónia de arranque realizou-se uma assinatura de protocolos com sete novos parceiros do Passaporte. Nas tardes dos dois primeiros dias decorreram as feiras de serviços para pré-escolar e 1.º Ciclo, e as atividades direcionadas para as escolas, mediante inscrição. A tarde do terceiro dia de evento foi marcada pelo 1.º Encontro de Educação Não-Formal de Lisboa, realizado no Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL).

A 2.ª edição decorreu entre 13 e 15 de maio de 2018, com ligeiras variações ao programa: o Encontro da 1.ª edição foi substituído por uma terceira feira, dedicada a famílias e amigos de crianças do Pré-escolar e 1.º Ciclo, num novo formato apresentado como “+Famílias” (ocupando o dia 13) e “+Escolas” (durante os dias 14 e 15). O evento apelidado “+Famílias” ocupou todo o primeiro dia da iniciativa, oferecendo um conjunto de jogos e oficinas sobre áreas variadas como segurança rodoviária, educação alimentar ou experimentação científica, sob o tema “*A brincar também se aprende*”. A cerimónia de abertura do evento decorreu na manhã do segundo dia, incluindo novamente um momento de assinatura de protocolos com novos parceiros do programa. As feiras de serviços educativos para escolas do Pré-escolar e 1.º Ciclo foram disponibilizadas mediante marcação nos segundo e terceiro dias da Semana, respetivamente.

Oferta Formativa Para Docentes

Os Guias de Oferta Educativa, tanto do Pré-Escolar como do Escolar, contêm ainda uma secção de Oferta para Profissionais de Educação, que disponibiliza formação certificada, conferências e atividades preparatórias para visitas dos docentes com as suas turmas.

Estas atividades são dirigidas apenas aos docentes, não usufruindo, portanto, de transporte camarário. É de referir que no ano letivo 2017/2018 a formação em ferramentas não-formais passou a integrar a oferta.

Quanto aos materiais didáticos, os quais assumem como objetivo a consolidação das aprendizagens após a visita, estes não são produzidos todos os anos.

Conclusão

Com oito anos de implementação, o Passaporte Escolar oferece à rede de escolas públicas do município um leque de atividades e iniciativas a custos variados, organizada num sistema de orientação educativa, com apoio logístico da autarquia ao nível dos transportes.

Não tendo um sistema de avaliação público em funcionamento, não nos é possível apresentar uma avaliação quantitativa do projeto, embora seja possível identificar alguns pontos que parecem essenciais à manutenção do sistema:

- A organização da oferta pelos serviços municipais, que permite apresentar uma vasta diversidade de atividades e iniciativas de forma estruturada para o docente, em categorias relacionadas com o desenvolvimento de competências pessoais.
- O apoio logístico da autarquia com o transporte, mediado na relação entre o docente e o promotor da atividade, permite tentar combater assimetrias no acesso à oferta cultural e educativa da cidade em escolas economicamente desfavorecidas.
- O apoio permanente do município, manifestado anualmente na *'Semana do Passaporte Escolar'*, permite incentivar não só os parceiros do projeto, mas também os docentes do concelho, constituindo um momento em que a autarquia consegue estabelecer uma relação direta com as famílias dos alunos.
- A tangibilidade física dos Passaportes estabelece um vínculo direto entre a CML e as crianças e alunos, servindo como um registo das experiências culturais e educativas fora da escola para estes indivíduos, em futuros ciclos de estudos.

Bibliografia

Câmara Municipal de Lisboa. Carta Educativa de Lisboa.

Disponível em <https://bit.ly/2XIsjtq>

Homepage. Câmara Municipal de Lisboa. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2y5eBoe>

Projetos de educação promovidos pelo Município. Câmara Municipal de Lisboa. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2iA4RpU>

Pesquisa de agrupamentos. DGEstE – Direção-geral dos Estabelecimentos Escolares. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Gcz8Zq>

Notas da visita técnica com a equipa do Passaporte Escolar e Pré-Escolar da Câmara Municipal de Lisboa, Dr.^a Rosário Pedrosa, Dr.^a Dina Bravo, com Ivo Oosterbeek e Cláudia Almeida, 2 de agosto 2018.

Passaporte Escolar - Guia da Oferta Educativa 2017/2018 (2017). Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Educação – Divisão de Apoio Sócio Educativo. Disponível em <https://bit.ly/2LpQCW5>

Passaporte Pré-Escolar - Guia da Oferta Educativa 2017/2018 (2017). Lisboa, Portugal: Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Educação – Divisão de Apoio Sócio Educativo. Disponível em <https://bit.ly/2xVooKp>

Semana do Passaporte Escolar 2017. Câmara Municipal de Lisboa. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1Q2Ugg0>

Semana do Passaporte Escolar 2018. Câmara Municipal de Lisboa. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/32x4PGr>

O programa Porto de Crianças

Resumo

*O programa de coadjuvação curricular **Porto de Crianças**, do Departamento de Educação da Câmara Municipal do Porto, é uma iniciativa com mais de duas décadas de apoio continuado ao enriquecimento curricular do Ensino Pré-escolar e Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico desta cidade.*

O programa disponibiliza um conjunto de projetos e atividades em coadjuvação, organizadas em três áreas principais:

- *Educação Artística, que considera as vertentes de arte e património.*
- *Cultura Científica, com as valências de ciências da vida e da saúde, estudo do meio e matemática.*
- *Formação Cívica e para a Cidadania, que se relaciona com os currículos de estudo do meio e filosofia.*

Procurando garantir critérios de igualdade de oportunidades no acesso às atividades, e reconhecendo, ao mesmo tempo, ser impossível fornecer a totalidade da oferta a todo o universo de ensino em questão, a autarquia do Porto define um sistema de inscrição por escola e oferece apoio no transporte para as atividades que dele necessitem.

Principais conclusões

Os serviços municipais organizam a oferta em três categorias gerais, permitindo ao docente mapear as atividades em função das suas necessidades.

O apoio logístico com transporte permite garantir a igualdade de acesso a atividades, atenuando constrangimentos económicos.

O rácio de participação, dependente do tamanho das escolas, permite um acesso equalitário às atividades.

Ivo Oosterbeek

O programa Porto de Crianças da Câmara Municipal do Porto

Com mais de duas décadas de funcionamento, o programa Porto de Crianças tem uma metodologia de funcionamento polida e sistematizada, contendo mecanismos de promoção de igualdade de oportunidades, quer quanto à inscrição - com quotas definidas pelo volume de turmas por escola - quer quanto à mobilidade - através de um sistema de transporte municipal.

O Projeto Educativo Municipal

O Projeto Educativo Municipal (PEM-Porto), criado de acordo com as recomendações da Carta Educativa do Porto, define a estratégia da política educativa municipal com os objetivos de apoiar os estabelecimentos de ensino (apoio técnico e de infraestruturas), desenvolver iniciativas estruturantes de oferta educativa e redes de parceiros, e de potenciar o papel educativo de setores diversificados como a ação social, o desporto ou a segurança. O documento estratégico tem sete capítulos:

- O enquadramento do papel da administração local no setor da educação.
- A metodologia de construção do PEM-Porto.
- Um diagnóstico preliminar da demografia, das estruturas de educação e avaliação de desempenho e da oferta educativa.
- Os resultados de auscultação das partes interessadas: Conselho Municipal de Educação, Juntas de Freguesia, associações de alunos e encarregados de educação, escolas não agrupadas e agrupamentos escolares.
- As conclusões do diagnóstico;
- Uma análise SWOT do PEM-Porto;
- Um plano estratégico, sistematizando área de atuação, sistemas de monitorização e avaliação e modelo de operacionalização.

De acordo com os critérios definidos no PEM-Porto, a autarquia tem um conjunto de 11 programas de oferta educativa, dos quais se destacam o programa de coadjuvação curricular Porto de Crianças e o programa de enriquecimento curricular Porto de Atividades.

O documento elenca ainda um mapeamento dos diferentes vetores de atuação do município através de um conjunto de seis programas *‘âncora’*:

- **Porto do Futuro**
- **Educação para os Valores**
- **Porto de Atividades**
- **Porto de Crianças**
- **Crescer Interativo**
- **O Porto a Ler**

O Porto de Crianças

Enquanto programa “âncora”, a coadjuvação curricular é o vetor de atuação principal do Porto de Crianças. Dirigido ao Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, o objetivo do programa é contribuir para o sucesso escolar e para o desenvolvimento integral das crianças, articulando diferentes tipos de aprendizagens em ambientes diversos e propiciando uma maior interação entre a comunidade, a escola e o jardim-de-infância.

Para além da coadjuvação curricular, o programa tem outros vetores de atuação definidos no PEM-Porto: ambiente e sustentabilidade; arte e cultura; cidadania, desenvolvimento vocacional e pessoal; cidade memória e património; conhecimento e divulgação científica e tecnológica; promoção do livro da leitura e da escrita; e recursos e benefícios.

Em termos de estrutura organizativa, o Porto de Crianças possui uma rede de parcerias internas – como, por exemplo, museus municipais, banco de materiais, gabinete de numismática, bibliotecas municipais, Departamento Municipal de Turismo, Departamento Municipal de Planeamento e Projetos e o Departamento Municipal de Museus e Património Cultural – e uma rede de parcerias externas à Câmara Municipal, como a Associação Porto Digital, a Fundação Serralves, a Casa da Música, o Teatro Pé de Vento ou o Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto.

Em 2015, o município do Porto celebrou o 20.º aniversário do Programa com um evento para alunos e docentes no Coliseu do Porto, nos dias 4, 5 e 6 de junho, e com um seminário na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, realizado a 18 de março, promovidos pelo Departamento Municipal de Educação. Durante o seminário, foram apresentadas as valências do Programa, onde se destacou o projeto “Políticos por um Dia” e outras sessões de promoção da cidadania. Realizou-se ainda uma apresentação de impactos, conferências sobre arte e educação e uma mesa redonda sobre escola, arte, ciência e cidadania. No âmbito do projeto “Políticos por um Dia” foram apresentadas propostas sobre o ambiente na cidade, numa sessão com o vice-presidente da Autarquia, Filipe Araújo, durante a qual as crianças assumiram o papel de deputadas municipais.

As Atividades

O Programa Porto de Crianças amplia a oferta educativa das escolas públicas da cidade do Porto, através de uma rede de parceiros educativos especialistas em tipologias diversificadas de atividades.

Esta rede de parceiros é estabelecida por protocolos entre as entidades e a Câmara Municipal do Porto, sendo a seleção das atividades feita considerando os vetores de atuação do programa, e em especial da Coadjuvação Curricular. Tal significa que, embora o Programa ofereça um enriquecimento do currículo em várias áreas (sejam elas académicas ou não, de âmbito territorial ou não) através de agentes educativos que não os docentes, a presença do docente é exigida em todas as sessões.

É composto por:

- **Projetos de Longa Duração**, tipologicamente estruturais e desenvolvem-se ao longo do ano entre 14 e 20 sessões.
- **Projetos de Média Duração**, que se desenvolvem em extensão desde um período ao ano inteiro, sendo concluídos em 10 sessões.
- **Atividades de Curta Duração**, com uma duração entre as 1 e 6 sessões, sendo desenvolvidas em períodos do ano letivo mais curtos.

Para qualquer uma destas tipologias de organização de sessões são definidas as mesmas áreas temáticas: Educação Artística (Arte e Património); Cultura Científica (Ciências da Vida e da Saúde, Estudo do Meio e Matemática); Formação Cívica e Para a Cidadania (Estudo do Meio e Filosofia).

No ano letivo de 2017/2018, o Porto de Crianças apresentou à rede escolar pública um portfólio de atividades com um total de quatro projetos de longa duração, 10 projetos de média duração, e 18 atividades de curta duração.

Agendamento e Transportes

Dada a impossibilidade de garantir um usufruto completo por todas as turmas do ensino público - Pré-escolar e 1.º CEB, a autarquia do Porto definiu um sistema de atribuição de atividades por estabelecimento de ensino em função do volume de turmas (ou salas, no caso dos jardins-de-infância) em cada escola, regendo a atribuição das atividades por turma ou sala, com a exceção dos projetos de longa duração de Yoga e de 'Filosofia com Crianças', abertos a todas as turmas (ou salas).

Assim, o Programa determina que o Pré-escolar têm uma atribuição de 100%, enquanto que as escolas de 1.º CEB têm uma atribuição de 45%, de acordo com seguinte escala:

- 1 atividade - escolas com 2 a 3 turmas
- 2 atividades - escolas com 4 a 5 turmas
- 3 atividades - escolas com 6 ou 7 turmas
- 4 atividades - escolas com 8 a 9 turmas
- 5 atividades - escolas com 12 turmas
- 6 atividades - escolas com 14 turmas
- 7 atividades - escolas com 16 turmas

A inscrição das atividades decorreu no início do ano letivo 2017/18, entre 10 e 13 de outubro, através do preenchimento de um formulário online, no qual se selecionavam os projetos ou atividades com indicação de prioridade relativa ao interesse. O formulário exigia ainda a identificação das atividades/projetos sem interesse para o projeto curricular da escola.

A seleção das turmas foi definida em função da prioridade definida nos formulários e por ordem de submissão dos mesmos, com exceção dos projetos de Yoga e Filosofia com Crianças, abertos a todas as turmas que passam para segundo ano de projeto e escolhem manter a inscrição, e a todas as turmas em início do projeto que o queiram.

Após a seleção das turmas, as escolas são informadas por ordem de entrada dos seus pedidos, para confirmação do seu interesse. A realização começou entre outubro e dezembro de 2017, decorrendo até junho de 2018.

A Câmara Municipal do Porto disponibiliza transporte, de forma a garantir a realização das atividades que implicam a mobilidade dos grupos. Para tal, os docentes têm de entrar em contacto com o Departamento Municipal de Educação com uma antecedência mínima de 2 dias, tanto para o pedido do serviço de transporte, como para o reagendamento do mesmo, nos casos em que as datas de realização das atividades tenham de ser alteradas.

Quanto às autorizações de saída ao exterior das crianças e alunos, estas ficam ao encargo dos docentes, que as devem solicitar aos pais e encarregados de educação, sendo igualmente sua responsabilidade o pedido de permissão para registos audiovisuais de atividades para efeitos de avaliação. O docente é ainda responsável pela avaliação da atividade no final desta, sendo este processo realizado através de um questionário próprio.

Conclusão

O Programa Porto de Crianças oferece um leque de atividades e projetos de enriquecimento curricular em sistema de coadjuvação aos Jardins-de-Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo públicas da cidade do Porto.

Com mais de duas décadas de funcionamento, o programa tem uma metodologia de funcionamento polida e sistematizada, reduzindo o erro e o potencial de promoção de disparidades através de mecanismos de promoção de igualdade de oportunidades, seja na capacidade de inscrição, definindo um potencial de participação em função do volume de turmas por escola, seja na capacidade de mobilidade, pela disponibilização de um sistema de transporte municipal, desde que requerido pelo docente.

A falta de documentos públicos de avaliação do Porto de Crianças não nos permite ter uma visão mais concreta da operacionalização do Programa, embora nos seja possível, em função do material recolhido, deduzir os seguintes pontos críticos:

- A organização da oferta pelos serviços municipais em três categorias gerais, permite ao docente facilmente mapear as atividades de acordo com as suas necessidades de reforço/enriquecimento curricular.
- O apoio logístico com transporte, garantido pelo Departamento Municipal de Educação a pedido do docente, permite garantir a igualdade de acesso a atividades, atenuando constrangimentos económicos.
- A definição de um rácio de participação, dependente do número de turmas por escola, permite uma homogeneidade territorial no acesso a estes recursos – ainda que não tenha em consideração a capacidade económica de acesso a recursos não públicos por parte de determinadas populações escolares.

Bibliografia

- 20.º aniversário Porto de Crianças.** Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Disponível em <https://bit.ly/2YUPFc3>
- Câmara Municipal do Porto.** Acedido a 17 de maio de 2019 em <https://bit.ly/2FzpjSe>
- Carta Educativa do Porto.** Câmara Municipal do Porto. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2NZbVR5>
- Crianças apresentam propostas “políticas” sobre o ambiente na cidade.** Câmara Municipal do Porto. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Y87Z4a>
- Documento de apresentação do projeto ‘Cinema de Animação’ (2017).** Porto, Portugal: Associação de Ludotecas do Porto - Centro Lúdico da Imagem Animada (ANILUPA) e Câmara Municipal do Porto.
- Porto de Crianças - Portfólio projetos/atividades 2017/2018 (2017).** Porto, Portugal: Câmara Municipal do Porto.
- Porto de Crianças comemora 20 anos no Coliseu do Porto.** Porto. O portal de notícias do Porto. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2LpEgOj>
- Projeto Educativo Municipal (2013).** Porto, Portugal: Câmara Municipal do Porto – Pelouro da Educação, Organização e Planeamento – Departamento Municipal de Educação. Disponível em <https://bit.ly/30GsCSR>



As cidades Educadoras em Portugal

Resumo

A Asociación Internacional de Ciudades Educadoras (AICE) promove uma visão da educação de base territorial, mediada pelas estruturas autárquicas.

O seu trabalho é construído através de redes de colaboração e de partilha de conhecimento, disseminando práticas que concretizam os princípios consagrados na sua Carta das Cidades Educadoras.

Os municípios envolvidos adotam uma visão integrada da educação nos seus territórios, desenvolvendo programas de educação entre vários departamentos, políticas de educação transversais orientadas para a cidadania, e valorizando os contributos educativos de projetos ou de experiências inovadoras.

Em Portugal, existe uma tradição de valorização de práticas educativas desenvolvidas fora dos espaços convencionais de ensino, promovidas pelas divisões municipais que se ocupam da juventude, da gestão dos espaços públicos e do ambiente.

Principais conclusões

As Cidades Educadoras desenvolvem programas de educação contando com a intervenção de vários departamentos, em que as contribuições de cada unidade orgânica se desenvolvem em função das suas áreas de especialidade.

Nestes municípios promovem-se políticas de educação transversais e abertas, fundadas em valores partilhados, em alternativa a objetivos de aprendizagem concretos e fechados.

Estas cidades valorizam os contributos educativos de projetos ou experiências que não estão diretamente articuladas com o sistema tradicional do ensino.

Ivo Oosterbeek

As Cidades Educadoras em Portugal: Experiências Destacadas pela AICE

Portugal é considerado uma referência pela Associação Internacional das Cidades Educadoras, sendo responsável por 151 das 1050 experiências em destaque no seu *Banco de Experiências*. Estas ferramentas constituem uma mais-valia para a composição de um espírito de missão partilhado entre as cidades portuguesas associadas, reforçando a existência de experiências de interesse no contexto específico do nosso país.

A AICE

A associação de municípios Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), criada em 1994, é suportada por uma estrutura permanente que colabora com a rede de cidades associadas. O seu principal objetivo é o de promover os 20 princípios que compõem a *Carta das Cidades Educadoras*, o documento de manifesto central da associação. No seu canal de comunicação online, a AICE apresenta oito objetivos estruturantes:

- Promover a educação nas cidades;
- Valorizar as componentes educativas dos projetos políticos;
- Assegurar o cumprimento dos princípios da Carta de Cidades Educadoras;
- Apoiar o trabalho dos associados na prossecução dos seus fins;
- Promover a criação de redes nacionais;
- Cooperar em todos os territórios;
- Motivar a adesão de cidades de todo o mundo;
- Promover e aprofundar o conceito de Cidade Educadora nas suas aplicações em parcerias.

A associação contava em 2018 com 493 cidades de 36 países, distribuídas sobretudo pela Europa e, especialmente, por Espanha, França e Portugal.

A Carta das Cidades Educadoras

O documento de orientação da ação dos associados é a *Carta das Cidades Educadoras*, desenvolvida em 1990 em Barcelona, no âmbito do 1.º Congresso Internacional das Cidades Educadoras.

Este baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem, entre outros documentos de caráter político e ético, e apresenta um Preâmbulo de 20 artigos organizados em torno de três princípios fundamentais:

- **O Direito a uma Cidade Educadora (Art. 1-6)**, que define os direitos dos cidadãos, os objetivos sociais da educação e os deveres das estruturas municipais.
- **O Compromisso da Cidade (Art. 7-12)**, em torno do papel da participação e da cidadania, e da importância dos equipamentos e serviços públicos na construção de uma identidade territorial.
- **Ao Serviço Integral das Pessoas (Art. 13-20)**, equaciona os deveres da cidade para com a formação dos tecidos sociais.

Procurando promover o trabalho de base territorial, em vez de manter uma estrutura fortemente centralizada, a AICE promove a criação de Redes nacionais, por forma a reforçar os laços de cooperação entre cidades com contextos socioculturais semelhantes.

A Rede Territorial Portuguesa

Atualmente, a AICE tem 74 cidades-membro em Portugal e a Comissão de Coordenação nacional é composta pelos municípios de Almada, Cascais, Guarda, Lisboa, Loulé, Odemira, Santa Maria da Feira e Torres Vedras.

Estas cidades-membro contribuem, de forma notável, para a comunidade internacional, sendo responsáveis por 151 das 1050 experiências constantes no *Banco de Experiências* - ainda que algumas das cidades portuguesas associadas, como Oeiras, não tenham ainda qualquer experiência listada no seu perfil.

O website da Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras (RTPCE), para além de apresentar uma Comissão de Coordenação e um mapeamento dos concelhos associados no país, dissemina ainda um *Boletim da Rede Nacional*, apresenta uma ligação para uma lista de *Boas Práticas* das Cidades Portuguesas, disponível no website da Câmara Municipal de Lisboa e promove os Congressos da RTPCE, tendo a oitava edição deste formato sido realizada em maio de 2019.

A Lista de Boas Práticas nacionais elenca as iniciativas dos vários municípios em função dos 20 temas da Carta das Cidades Educadoras, apresentando, para cada projeto elencado, um descritivo sumário. Os Boletins têm uma diversidade de volume considerável — pelo que se deduz existirem apenas em formato digital — e disponibilizam, essencialmente, notícias acerca de iniciativas municipais com impacto na educação ao nível dos territórios.

Estas ferramentas constituem uma mais-valia para a composição de um sentimento partilhado de missão entre cidades associadas em Portugal, permitindo ainda reforçar a existência de experiências de interesse no contexto específico do país.

O Banco de Experiências

Entre os diferentes recursos disponibilizados no website da AICE encontra-se ainda o *Banco Internacional de Documentos de Cidades Educadoras*, através do qual podem ser pesquisadas e consultadas *Experiências* (projetos educadores) ou *Documentos*, sendo igualmente possível submeter um projeto à secção de *Experiências*.

A página inicial do *Banco de Experiências* apresenta três ligações rápidas, a primeira remete para o motor de pesquisa de experiências e documentos, o segundo para submissão de experiências e o terceiro para a apresentação das submissões mais recentes. O formulário de submissão de experiências é preenchido online, sendo o conteúdo disponibilizado em campos próprios, de forma a uniformizar um padrão de apresentação e acesso à informação, que permita uma leitura comparativa.

A listagem de últimas experiências apresenta dados básicos, sinopse e imagens dos projetos submetidos com sucesso no Banco, pela ordem de entrada do mais recente para o mais antigo, podendo o utilizador abrir as fichas de projeto completas através de hiperligação no final de cada sinopse.

A página de entrada do motor de pesquisa de experiências apresenta três campos de pesquisa separados, sendo o primeiro um campo de pesquisa por palavra-chave, dirigido a toda a base de dados, o segundo especializado na pesquisa por projetos (permitindo a pesquisa avançada restrita por área geográfica ou por tipologia de projeto, filtrando os resultados da palavra-chave) e o terceiro permitindo uma pesquisa por documentos.

O *Banco de Experiências* constitui-se, desta forma, um recurso fundamental de partilha de conhecimento entre os associados. A página do website *Experiência Destacada* disponibiliza as experiências dos municípios associados, num formato de apresentação simples e objetivo.

É importante sublinhar o papel das cidades portuguesas, responsáveis por 4 entre as 30 experiências destacadas como referências de excelência no website da AICE.

Destaque 1: Cultura Social, um projeto de voluntariado juvenil de Cascais

O Programa Cultura Social, implementado pela Divisão de Juventude e Conhecimento (DJUV) do Município de Cascais, promove a oferta de ocupações de tempos livres para os jovens entre os 15 e os 25 anos, no período do verão, com vista ao desenvolvimento pessoal dos participantes, fomentando o espírito comunitário e a solidariedade.

Os objetivos do Programa incluem:

- O desenvolvimento da cidadania ativa.
- A aplicação do potencial criativo e dinâmico dos jovens.
- O apoio a entidades sem fins lucrativos que operem em Cascais, as quais assumem o papel de entidades de acolhimento para as atividades.

O Programa funciona anualmente, entre junho e setembro, em três turnos mensais de 25 horas semanais, para jovens residentes no concelho. Os participantes escolhem participar num dos projetos do Programa, selecionados pela DJUV, com base nos impactos na comunidade e na formação cívica dos participantes.

As atividades incluem o acompanhamento e organização de iniciativas para grupos seniores ou grupos de jovens em atividades de verão, atividades de preservação e valorização do património ou limpeza do espaço público e apoio na organização de arquivos.

O Programa começou em 2010, com 185 jovens e 35 projetos, a maioria em animação sociocultural e desportiva e apoio social. Em 2011, o Programa contava com 525 participantes e 56 entidades parceiras. As entidades de acolhimento avaliaram a experiência como muito positiva, apesar de reconhecerem uma fraca divulgação por parte das entidades e falta de um momento inicial de receção aos participantes, problemas tidos em consideração na edição de 2011.

Destaque 2. Mancha Branca, um projeto de recuperação de espaços públicos de Loulé

O Município de Loulé iniciou este projeto em 2010, com o intuito expresso de recuperar espaços públicos e mobiliário urbano do município. Os objetivos do projeto focam:

- A melhoria da imagem geral do município e da qualidade de vida dos munícipes.
- A sensibilização da comunidade para a conservação do património público.
- A promoção do turismo e do sentimento de pertença da comunidade.
- A regulação da publicidade e sinalização para a minimizar a poluição visual no concelho.

A iniciativa é promovida pelo Serviço Municipal de Ambiente, com a participação de entidades públicas, entidades privadas e de cidadãos. A primeira medida do projeto foi a criação de uma Equipa do Meio Ambiente para a limpeza de pinturas, remoção de publicidades e repintura de espaços públicos.

Em paralelo, foram criados os Espaços Grafiti, onde os mais jovens se podem expressar livremente, através de arte mural, existindo, atualmente, cinco destes espaços, sendo a sua gestão tutelada por grupos locais.

As ações de sensibilização permitiram o recrutamento de voluntários para ações de pintura de edifícios e espaços públicos, como o Pavilhão Desportivo Municipal, onde colaboraram funcionários do município, de uma empresa privada, grupos de jovens e cidadãos independentes.

Os pontos fortes da avaliação do projeto incluem a limpeza geral dos espaços, a sensibilização dos cidadãos, a criação de espaços de autonomização dos jovens e a organização da sinalética, destacando-se a importância das ações de sensibilização.

Destaque 3. O Projeto Rios, conservação e melhoria do meio ambiente em Braga

Este projeto é uma adaptação do Proyecto Ríos da Asociación Hàbitats e foi adotado em 2015 pelo município de Braga, com vista a responder às alterações da qualidade das águas fluviais e proteger os ecossistemas ribeirinhos.

Atualmente, o projeto encontra-se espalhado por 121 municípios, contando 222km de canais fluviais adotados por 444 grupos de voluntários (cerca de 17.800 voluntários), suportados por 457 monitores, 30 cursos de formação e cerca de 1.300 professores com mais de 900 turmas.

A Câmara Municipal de Braga desafiou entidades próximas para a adoção do rio Este. Cada troço (do rio ou afluentes) é adotado por um mínimo de 4 participantes, sejam famílias, amigos, associações, clubes desportivos, escolas ou outros.

Os objetivos específicos do projeto são os seguintes:

- A promoção de uma reflexão participada em relação aos cuidados com as zonas ribeirinhas;
- A criação de grupos de voluntariado mobilizados;
- A sensibilização da cidadania no tema;
- A realização de ações de divulgação e melhoria dos rios;
- A transversalidade da educação do meio ambiente nos contextos escolares.

Os voluntários que assumem a vigilância são acompanhados por um técnico municipal em duas intervenções anuais, organizadas pelo município.

O município também oferece um kit para a monitorização da água e ecossistemas fluviais.

Destaque 4. Tutor do Bairro em Cascais, um plano de melhoria da qualidade de vida na cidade

O Programa Tutor do Bairro, criado em 2009 pelo Departamento de Meio Ambiente da Câmara Municipal, promove uma cidadania participativa em questões relacionadas com a qualidade de vida das áreas de residências, através de uma relação privilegiada entre populações locais e serviços da autarquia, mediada por cidadãos proativos (tutores), num sistema de comunicação mais flexível e imediato.

O papel dos tutores de bairro consiste em monitorizar e informar os serviços municipais acerca de questões relativas ao estado da limpeza urbana, recolha de resíduos, manutenção de espaços verdes, espaços de recreio e vias pedonais, para além de problemas relativos a iluminação pública, estacionamento, ou segurança, entre outros. Os tutores funcionam ainda enquanto agentes educadores e sensibilizadores sobre assuntos de temática ambiental (não excluindo, no entanto, outras temáticas relacionadas com a cidadania), estando, ao mesmo tempo, ao serviço das suas comunidades mais próximas. A participação é aberta a qualquer cidadão residente maior de idade do concelho, através de formulário online ou pela linha de apoio da Cascais Ambiente.

Os objetivos formais do Programa são os seguintes:

- A promoção de sinergias entre o município e os habitantes dos bairros e a sua sensibilização para a cidadania ativa em relação aos problemas do seu território;
- O respeito pelo espaço público;
- A promoção de métodos de resolução mais célere de problemas dos bairros, aumentando a eficiência dos serviços municipais;
- A promoção de estilos de vida sustentáveis.

O projeto arrancou com a participação de 54 tutores de bairro, distribuídos pelas quatro freguesias do concelho. Atualmente, conta com 210 tutores, tendo uma taxa de resolução de problemas na ordem dos 98% e com um índice de satisfação dos participantes de 93%.

O programa foi alargado a outras áreas do município em 2017, com os projetos Tutor de Escolas (orientado para a promoção da responsabilização dos alunos) e Tutor de Horta (orientado para a gestão de hortas comunitárias). O projeto cobre cerca de 95% do território municipal, contando mais de 12.700 pedidos de intervenção pelos tutores, desde o seu lançamento.

Conclusão

A Asociación Internacional de Ciudades Educadoras é uma organização internacional que promove, desde há mais de duas décadas, uma visão da educação de base territorial mediada pelas estruturas autárquicas, envolvendo todos os atores de um território, e abrangendo as múltiplas dimensões da aprendizagem na vida. Esta visão é conseguida pela estruturação de redes de colaboração e partilha de conhecimento, apoiando e disseminando a produção de boas práticas que concretizem os princípios consagrados no seu documento fundamental, a Carta das Cidades Educadoras.

As práticas portuguesas destacadas pela AICE sugerem a dignificação de práticas educativas que se desenvolvem fora dos espaços do ensino, área onde as instituições estão já vocacionadas para a educação, sejam estas promovidas pelas divisões que se ocupam da juventude, pelos serviços que se dedicam à manutenção dos espaços e equipamentos urbanos, ou pelos departamentos de ambiente dos municípios.

Os municípios que se sagram Cidades Educadoras adotam uma visão integrada da educação nos seus territórios, a partir da qual podemos relevar as seguintes características:

1. São municípios que desenvolvem programas de educação em vários departamentos, em que cada um desenvolve estes programas em função das suas áreas de especialidade;
2. São municípios que promovem políticas de educação transversais, fundadas em valores partilhados, mais do que em objetivos de aprendizagem concretos, orientadas para a formação da cidadania;
3. São municípios que valorizam os contributos educativos de projetos ou experiências que não estejam articuladas com o sistema tradicional do ensino.

Bibliografia

- ¿Quién somos?** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2LpBUPt>
- Oeiras.** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2L13U6J>
- Banco de Experiencias.** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2YTqN4g>
- Buscador de Documentos - Búsqueda Avanzada.** BIDCE-AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Gfq8Tx>
- Buscador de Experiencias - Búsqueda Avanzada.** BIDCE-AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Y6bCaF>
- Buscador de Experiencias.** BIDCE-AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/MsFVA7>
- Carta das Cidades Educadoras.** AICE. Disponível em <https://bit.ly/1oG81dX>
- Ciudades Asociadas.** AICE. Acedido a 17/05/019 em <https://bit.ly/1RgU55f>
- Listado de las ciudades asociadas.** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/1RgU55f>
- Cultura Social.** Cascais Jovem. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2LUErAA>
- Experiencia Destacada n.º 6. Cultura Social. Un proyecto de voluntariado juvenil de Cascais.** AICE. Disponível em <https://bit.ly/2XUIrDs>
- Experiencia Destacada n.º 16. Mancha Blanca (Portugal)** AICE. Disponível em <https://bit.ly/2XKwPIa>
- Experiencia Destacada n.º 25. Proyecto Ríos.** AICE. Disponível em <https://bit.ly/30D2jgd>
- Experiencia Destacada n.º 30. Tutor de Bairro de Cascais.** AICE. Disponível em <https://bit.ly/30tnTUm>
- Experiencia Destacada.** Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2LmyLQj>
- Lagoa prepara Congresso Nacional das Cidades Educadoras.** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2JK4l7u>
- Projeto Mancha Branca.** Câmara Municipal de Loulé. Acedido em 17/05/19 em <https://bit.ly/2LUly05>
- Projeto Rios.** Município de Braga. Acedido a 17/05/019 em <https://bit.ly/2pOulTv>
- Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE)** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/30G8DDL>
- Ser Cidade Educadora.** Câmara Municipal de Lisboa. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2XMvnx0>
- Solicitud de Ingreso de Experiencia.** AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2NVF6nW>
- Temas de Actualidad.** BIDCE-AICE. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/32x2Y4r>
- Tutor do Bairro.** Câmara Municipal de Cascais. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2YVF94e>
- Projeto Rios: Unir Rios e Pessoas.** Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Y0EURt>

Os diretórios de atividades na Austrália

Resumo

Os diretórios de atividades online na Austrália permitem às escolas um contacto centralizado e imediato com um número elevado de prestadores de serviços e com uma grande diversidade de atividades, servindo também para reforçar o mercado das atividades extracurriculares e serviços semelhantes.

Para além de possibilitarem um acesso facilitado a serviços e atividades, os filtros de pesquisa permitem a identificação de oferta à medida das necessidades dos educadores. Os filtros mais comuns relacionam-se com o tema da atividade, nível de ensino do público e localização.

O fator diferenciador entre diferentes diretórios, além do número de entidades associadas e qualidade de filtros, é também a gama de recursos suplementares.

Estes diretórios podem, todavia, constituir uma mais-valia para os profissionais educativos no sentido de apoiar as suas decisões relativamente à escolha das atividades a proporcionar aos seus alunos, contribuindo para um impacto real positivo nas instituições educativas e nos seus alunos.

Principais conclusões

Os diretórios de atividades permitem às escolas um contacto imediato com um número elevado de prestadores de serviços e com uma grande diversidade de atividades.

Os filtros de classificação das atividades adicionam valor às plataformas, sendo os mais comuns:

- *a classificação geral da atividade*
- *o tema ou conteúdo do currículo*
- *o nível ou ano escolar*
- *e a localização*

Estes diretórios assemelham-se a market places, sem que haja a facilidade de começar e terminar todo o processo num só website.

São uma mais-valia para os profissionais educativos, no apoio à escolha das atividades a proporcionar aos alunos.

Joana Marques

Diretórios de atividades na Austrália: o caso do Australian Directory of School Activities

O sistema educativo australiano atribui uma elevada importância às atividades extracurriculares, sendo estas incentivadas pela maioria dos Estados. Estes financiam, por exemplo, programas de intercâmbio para os alunos do ensino secundário estudarem num país estrangeiro, entre 12 semanas a um ano letivo, ou atividades em áreas como a música, as artes, ou o desporto, na própria escola ou em parceria com outras escolas.

As atividades extracurriculares

O sistema educativo australiano atribui elevada importância às atividades extracurriculares, sendo incentivadas pela maioria dos Estados Australianos como complemento ao currículo. Da mesma forma, as famílias acreditam que as atividades extracurriculares trazem benefícios sociais e académicos para os seus filhos.

Dados de 2016 indicam que as famílias australianas gastam, em média, 100 dólares por semana em atividades extracurriculares. Muitos pais procuram este tipo de atividade devido ao facto da oferta ser mais personalizada.

No geral, quanto mais alto é o nível de educação dos pais, maior é a probabilidade de proporcionarem educação suplementar, fora do contexto da escola.

A importância de atividades complementares ao currículo está de tal forma institucionalizada na realidade australiana que as escolas se referem a estas como atividades co-curriculares. É expectável a participação de todos os alunos nestas atividades, em mais do que uma área, sendo que, por vezes, a participação em áreas como desporto ou arte pode ser mesmo obrigatória.

Assim, as escolas procuram ampliar a sua oferta educativa com atividades diferenciadas, que podem ir desde o desporto ao ar livre até ao serviço comunitário, com o objetivo de estimular e desenvolver o potencial de cada aluno e promover uma educação que não se concentra apenas na componente académica.

Dada esta necessidade e a vasta gama de atividades existentes no país, têm surgido no mercado várias entidades dedicadas a compilar a oferta existente, de forma a disponibilizá-la aos diferentes agentes educativos, tanto a nível privado como público. Iremos focar-nos em exemplos que recorrem ao formato de repositório online, ou sistema semelhante, para divulgar essa oferta.

Os diretórios online

São muitos os repositórios de atividades disponíveis na Austrália. Para além da oferta pública, como, por exemplo, a que pode ser pesquisada no website do Governo Australiano, são vários os diretórios privados dedicados a compilar ofertas educativas e lúdicas, gerais ou subordinadas a um tema específico.

O ‘Australian Directory of School Activities’

O **Australian Directory of School Activities, Excursions and Accommodation** é um diretório online australiano que reúne num único website uma extensa oferta de atividades extracurriculares para escolas. Este diretório foi criado pela *Walsh Media*, uma empresa privada de publicações nas áreas da educação, agricultura e *lifestyle*.

Num contexto de grande aposta em atividades lúdico-educativas por parte das escolas, famílias e responsáveis governamentais, esta empresa procura afirmar-se pelo serviço que presta, em permanente atualização, de forma a tornar acessíveis às escolas e aos seus profissionais o máximo de ofertas extracurriculares, não se restringindo a atividades diretamente relacionadas com os conteúdos curriculares, e apostando na diversidade das atividades.

Hoje, a *Walsh Media* define o seu diretório como um recurso líder no planeamento de atividades escolares, campos de atividades e excursões para escolas, ligando em rede escolas, atividades e prestadores dessas atividades.

Os objetivos

O lançamento do Australian Directory of School Activities ocorreu em formato físico, em 2007. Todavia, devido à expressiva resposta obtida junto das escolas, a empresa apostou no desenvolvimento de uma plataforma online, lançada em 2008.

O seu principal objetivo é recolher e compilar a oferta de atividades extra-curriculares existente na Austrália e disponibilizá-la num único local, de forma a permitir às escolas planear as suas saídas escolares de forma simples.

Os principais critérios para a criação do diretório foram:

- A facilidade no acesso à informação;
- A diversidade das atividades anunciadas;
- Capacidade de filtrar e relacionar a informação.

As parcerias

O *Australian Directory of School Activities* estabelece as suas parcerias a partir de uma chamada pública de parcerias, publicada num separador específico para o propósito. O público-alvo desta parceria são entidades que desenvolvam serviços nas seguintes áreas: atividades lúdicas e educativas; campos de atividades; excursões; alojamento; agências de viagens; e aluguer de espaços para realização de eventos.

O objetivo é estabelecer uma rede que liga instituições educativas e instituições prestadoras dos serviços mencionados, criando uma plataforma facilitadora de articulação de informação que permite dar visibilidade aos anunciantes e filtrar informação relevante para os profissionais educativos.

Os anunciantes são responsáveis pelos conteúdos fornecidos ao diretório, podendo incluir, além de informação sobre a atividade específica e a empresa/entidade prestadora desse serviço, adicionar artigos, imagens e vídeos publicitários. A informação disponibilizada pelos parceiros é posteriormente triada e catalogada segundo as tipologias de pesquisa no diretório online, para que possa ser facilmente localizada.

Os recursos

Este diretório está desenhado a pensar em profissionais educativos, oferecendo diferentes serviços, em formato físico e digital. Ainda que o principal serviço seja o diretório online, a Walsh Media tem procurado adaptar-se ao estilo de vida dos professores e agentes educativos, permitindo uma abordagem mais tradicional ou mais interativa e imediata, conforme a necessidade de cada um.

De forma a adequar a sua resposta a estas necessidades, o *Australian Directory of School Activities* disponibiliza os seguintes recursos:

Recursos físicos:

1. Brochura de atividades impressa em papel.

Recursos digitais disponibilizados:

1. Brochura interativa do diretório;
2. Artigos editoriais;
3. Diretório Online.

As brochuras, disponibilizadas em formato impresso nas escolas e em formato de brochura interativa no diretório, oferecem uma seleção atualizada de atividades.

Os artigos editoriais têm periodicidade mensal e variam entre um e cinco artigos por período. São disponibilizados numa página específica para o efeito, adotando um formato semelhante a um blogue.

O diretório online é o principal serviço do *Australian Directory of School Activities*. Este permite filtrar e articular de uma forma mais personalizada a informação disponível no website, usando o formato de motor de busca. Pode ser acedido a partir da página principal do website ou a partir de um separador específico dedicado à lista de atividades disponíveis. Cada acesso permite uma articulação diferente de informação, uma vez que disponibiliza modos distintos de filtrar os conteúdos.

As funcionalidades

Enquanto website, o *Australian Directory of School Activities* disponibiliza ainda aos seus utilizadores algumas funcionalidades que pretendem maximizar a utilização deste serviço. Para profissionais educativos, disponibiliza uma conta de utilizador. Para os restantes utilizadores não registados, dispõe de um sistema que permite guardar na secção “favoritos” atividades que o utilizador possa desejar visitar.

O website disponibiliza ainda botões de acesso às redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) para partilhas, assim como a opção de receber atualização através subscrição da sua *newsletter*. A *newsletter*, que pode ser subscrita por qualquer utilizador, é organizada por região e permite especificar a escola em questão, para melhor direcionar informação. Ao nível do conteúdo, disponibiliza informação sobre atividades na região previamente selecionada pelo utilizador, procurando adaptar a oferta à respetiva época letiva e/ou estação do ano. Cada *newsletter* apresenta quatro a sete atividades em destaque, providenciando links que redirecionam o utilizador para página da atividade disponibilizada no diretório. Inclui ainda links de acesso aos últimos editoriais publicados e a sua frequência é trimestral.

Vantagens e limitações

A análise do *Australian Directory of School Activities, Excursions and Accommodation* permite identificar algumas vantagens para os utilizadores, mas também algumas limitações. Como vantagens, podemos destacar:

- Acesso a um grande número de atividades e prestadores de serviços nesta área;
- Economia de tempo no planeamento das atividades;
- Design *user-friendly*;
- Acesso em diversos dispositivos de visualização e em formato papel acessível nas escolas;
- Fácil identificação de atividades segundo área de interesse através da utilização dos filtros disponibilizados;
- Vasta gama de atividades de naturezas diferentes;
- Articulação de informação (filtros) referente a: atividade-curriculo; atividade-faixa etária/ano escolar; atividade-tema atividade-localização.

Por outro lado, a plataforma, apresenta algumas limitações:

- Presta um serviço meramente informativo, sem dar resposta a questões logísticas - transportes, realização de orçamentos, seguros civis envolvidos
- Não permite marcações das atividades.
- Ao redirecionar o utilizador da página da atividade no diretório para a página da entidade responsável pela mesma, o endereço usado é o do website geral da instituição, o que obriga a nova pesquisa para encontrar a atividade. Esta limitação causa perda de tempo ao utilizador final, ficando este dependente da usabilidade do site para onde é redirecionado.
- A informação contida na página de cada atividade não é tipificada, varia de página para página, não disponibilizando a informação de forma sistematizada.
- A descrição das atividades é por vezes muito vaga, sem informação-chave para o professor: número mín. ou máx. de participantes, adaptação a diferentes tipos de público, horários de sessões, funcionamento da instituição ou até mesmo um preço.
- Plataforma de comunicação com apenas num sentido (do diretório para o utilizador final), sem sistema de avaliação referente às atividades anunciadas ou ao serviço prestado pela própria plataforma. Não permite ainda partilha de experiências entre os utilizadores.

Conclusão

Os vários diretórios, públicos e privados, abordados neste estudo de caso surgem como respostas à crescente procura de diferentes instituições educativas em disponibilizar atividades extra e co-curriculares diversificadas, relevantes e enriquecedoras, que apoiem e estimulem os seus alunos e se afirmem como fatores diferenciadores de aprendizagem. Dado o contexto curricular australiano, estas atividades são um recurso indispensável de articulação transcurricular. Em geral, eles permitem um contacto imediato com um elevado número de prestadores de serviços e de atividades. Reforçam ainda o setor das atividades extracurriculares e serviços contíguos, destacando parceiros e as suas atividades.

Para além de serem ponto de contacto entre as escolas e este mercado, são ainda um recurso relevante ao permitirem aos profissionais educativos um fácil e eficiente pesquisa de atividades segundo as suas necessidades. Do ponto de vista da gestão da informação disponibilizada, quanto mais relevantes forem os filtros para a classificação das atividades, mais valor é reconhecido à plataforma. Os filtros ou tipologias mais comuns são: classificação geral da atividade; tema ou conteúdo curricular; nível ou ano escolar; e localização. No entanto, as tipologias divergem, sobretudo, na tipificação do tema ou conteúdo, optando uns diretórios por uma abordagem mais geral e outros por uma abordagem bastante específica. O fator diferenciador entre os diferentes diretórios, além do número de prestadores de serviços presentes, da qualidade da tipificação das atividades e da usabilidade das suas plataformas, é a gama de outros recursos apresentados.

Apesar da promessa de concentrar todos os recursos numa mesma plataforma, estes diretórios atuam apenas no domínio da gestão de fontes de informação e redirecionamento do utilizador para os conteúdos do seu interesse. Enquanto plataforma, estes diretórios assemelham-se a *market places*, sem que haja a facilidade de começar e terminar todo o processo num só website. Para isso seria necessário ter disponível a funcionalidade de marcar as atividades, efetuar o pagamento e incluir todas as necessidades logísticas, desde a deslocação ao seguro de atividade ou viagem, entre outros serviços semelhantes.

Estes diretórios podem, todavia, constituir uma mais-valia para os docentes, apoiando as suas decisões na escolha de atividades e contribuindo para um impacto real positivo nas instituições educativas e nos seus alunos.

Bibliografia

- ABC Education.** Acedido a 17/05/19 em <https://ab.co/2tULy1Z>
- Abernethy, M. (2014, 14 de agosto). Extra-curricular activities the norm rather than exception at top schools.** Financial Review. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2XOy6Jb>
- Australian Curriculum.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2tw9fLg>
- Australian Directory of School Activities, Excursions and Accommodation.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2GctCq0>
- Australian Education Technology.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2YdBNJx>
- Australian Government website for international students.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2xiUjGZ>
- Extra-cost for our extra-curricular kids (2016, 17 de Abril).** News Australia. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2GgU4i3>
- Resources for schools.** Australian Government. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/30ywGEu>
- Singhal, P. (2018, 30 de junho). Why parents spend hundreds a week on extra-curricular activities.** The Sidney Morning Herald. Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2JNJyA1>
- Walsh Media.** Acedido a 17/05/19 em <https://bit.ly/2Y505bW>







“

Integrando o programa **Oeiras Educa**, o **Observatório** tem como objectivo principal contribuir para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras. É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a instrumentos de análise social, monitorizando processos em curso.

Também constrói, de forma intencional, mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do projeto, explorando a oportunidade única que o atual processo de flexibilização curricular pode vir a representar para as comunidades escolares. ”